

VOL X • POVOAMENTO E REDE URBANA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2012



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO
- **COORDENAÇÃO TÉCNICA:**
EUGÉNIA LOPES
- **ELABORAÇÃO:**
JOSÉ MANUEL LOPES

Índice

Índice	3
Índice de Figuras.....	5
Índice de Quadros	7
Índice de Gráficos.....	7
Siglas e Acrónimos.....	9
1 Introdução	11
2 Ocupação do Solo.....	13
3 Ocupação Urbana – Estruturas de Povoamento e Fundiária	15
3.1 Povoamento a Nível Municipal	15
3.2 Povoamento por Freguesia.....	19
3.2.1 Alburitel	20
3.2.2 Atouguia.....	21
3.2.3 Casal dos Bernardos.....	22
3.2.4 Caxarias	23
3.2.5 Cercal.....	24
3.2.6 Espite	25
3.2.7 Fátima	26
3.2.8 Formigais.....	27
3.2.9 Freixianda	28
3.2.10 Gondemaria.....	29
3.2.11 Matas	30
3.2.12 Nossa Senhora da Piedade	31
3.2.13 Nossa Senhora das Misericórdias	32
3.2.14 Olival	33
3.2.15 Ribeira do Fário.....	34
3.2.16 Rio de Couros.....	35
3.2.17 Seiça	36
3.2.18 Urqueira.....	37
3.3 Formas de Povoamento	38
3.4 Áreas Edificadas Compactas e Fragmentadas	39
3.5 Áreas Edificadas Dispersas	41
3.6 Áreas Edificadas Lineares	44
3.7 Áreas Edificadas em Espaço Rústico:.....	46
3.8 Estrutura Fundiária	49

3.8.1	Alburitel	50
3.8.2	Atougua	51
3.8.3	Casal dos Bernardos.....	53
3.8.4	Caxarias	54
3.8.5	Cercal.....	55
3.8.6	Espite	56
4	Hierarquia Urbana.....	59
4.1	Propósito e Objetivos.....	59
4.2	Proposta Metodológica para a Definição	60
4.2.1	Identificação dos Critérios de Rejeição e de Decisão – Árvore de Valores	60
4.2.2	Operacionalização dos Critérios	61
4.2.3	Coeficientes de Ponderação	65
4.3	Hierarquia Urbana Proposta.....	66
4.3.1	Análise Parcial	66
4.3.2	Análise Global	72
4.3.3	Hierarquia Urbana Proposta	73
5	Análise SWOT – Povoamento e Rede Urbana.....	83
6	Conclusões e Notas Finais	85
7	Bibliografia	87
	Anexo 1 – Hierarquia Urbana Proposta.....	89

Índice de Figuras

Figura 1: População residente por lugar estatístico	16
Figura 2: População residente por lugar estatístico	17
Figura 3: Estrutura de povoamento na freguesia de Alburitel (hab em 2011)	21
Figura 4: Estrutura de povoamento na freguesia de Atougua (hab em 2011)	22
Figura 5: Estrutura de povoamento na freguesia de Casal dos Bernardos (hab em 2011) .	23
Figura 6: Estrutura de povoamento na freguesia de Caxarias (hab em 2011)	24
Figura 7: Estrutura de povoamento na freguesia de Cercal (hab em 2011)	25
Figura 8: Estrutura de povoamento na freguesia de Espite (hab em 2011)	26
Figura 9: Estrutura de povoamento na freguesia de Fátima (hab em 2011)	27
Figura 10: Estrutura de povoamento na freguesia de Formigais (hab em 2011)	28
Figura 11: Estrutura de povoamento na freguesia de Freixianda (hab em 2011)	29
Figura 12: Estrutura de povoamento na freguesia de Gondemaria (hab em 2011).....	30
Figura 13: Estrutura de povoamento na freguesia de Matas (hab em 2011)	31
Figura 14: Estrutura de povoamento na freguesia de N. S.ª da Piedade (hab em 2011)	32
Figura 15: Estrutura de povoamento na freguesia de N. S.ª das Misericórdias (hab em 2011)	33
Figura 16: Estrutura de povoamento na freguesia de Olival (hab em 2011)	34
Figura 17: Estrutura de povoamento na freguesia de Ribeira do Fário (hab em 2011)	35
Figura 18: Estrutura de povoamento na freguesia de Rio de Couros (hab em 2011)	36
Figura 19: Estrutura de povoamento na freguesia de Seiça (hab em 2011)	37
Figura 20: Estrutura de povoamento na freguesia de Urqueira (hab em 2011)	38
Figura 21: Exemplo de áreas edificadas compactas, cidade de Ourém.....	40
Figura 22: Exemplo de áreas edificadas fragmentadas, Cova da Iria e arredores	41
Figura 23: Exemplo de área edificada dispersa de tipo – 1, lugar de Maia	42
Figura 24: Exemplo de área edificada dispersa de tipo – 2, lugar de Vale da Perra	43
Figura 25: Exemplos de área edificada dispersa de tipo – 3, lugar de Freixianda	44
Figura 26: Exemplo de área edificada linear continua, lugar de Caneiro	45
Figura 27: Exemplo de área edificada linear descontínua, lugar de Lameirinha.....	46
Figura 28: Exemplo de núcleo de área edificada em espaço rústico do tipo – 1, lugar de Sorieira.....	47
Figura 29: Exemplo de núcleo de uma área edificada em espaço rústico do tipo – 2, lugar de Carvoeira	48
Figura 30: Exemplo de núcleo de área edificada em espaço rústico do tipo – 3, lugar de Óbidos.....	49

Figura 31: Estrutura fundiária na freguesia de Alburitel	51
Figura 32: Estrutura fundiária na freguesia de Atouguia	52
Figura 33: Estrutura fundiária na freguesia de Casal dos Bernardos	53
Figura 34: Estrutura fundiária na freguesia de Caxarias	55
Figura 35: Estrutura fundiária na freguesia de Cercal	56
Figura 36: Estrutura fundiária na freguesia de Espite	57
Figura 37: Árvore de critérios do modelo e seus descritores	61
Figura 38: Pontuação por lugar – Critério 1	67
Figura 39: Pontuação por lugar – Critério 2	68
Figura 40: Pontuação por lugar – Critério 3	69
Figura 41: Pontuação por lugar – Critério 4	70
Figura 42: Pontuação por lugar – Critério 5	71
Figura 43: Pontuação por lugar – Critério 6	72
Figura 44: Aglomerados urbanos de nível 1	74
Figura 45: Aglomerados urbanos de nível 2	75
Figura 46: Aglomerados urbanos de nível 3	77
Figura 47: Aglomerados urbanos de nível 4	79
Figura 48: Aglomerados urbanos de nível 5	82

Índice de Quadros

Quadro 1: População residente por lugar estatístico	20
Quadro 2: Número de parcelas e dimensão média por freguesia	50
Quadro 3: Coeficientes de ponderação	66
Quadro 4: Aglomerados Urbanos de Nível 1	74
Quadro 5: Aglomerados urbanos de nível 2.....	76
Quadro 6: Aglomerados urbanos de nível 3.....	77
Quadro 7: Aglomerados urbanos de nível 3 (continuação)	78
Quadro 8: Aglomerados urbanos de nível 4.....	79
Quadro 9: Aglomerados urbanos de nível 4 (continuação)	80
Quadro 10: Aglomerados urbanos de nível 4 (continuação)	81

Índice de Gráficos

Gráfico 1:Dimensão de parcelas por escalão	51
Gráfico 2: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Atougua.....	52
Gráfico 3: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Casal dos Bernardos	53
Gráfico 4: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Caxarias.....	54
Gráfico 5: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Cercal	56
Gráfico 6: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Espite	57
Gráfico 7: Função de Valor do número de funções urbanas existentes por aglomerado .	64
Gráfico 8: Distribuição dos lugares por nível hierárquico proposto	73



Siglas e Acrónimos

BGRI	Base Geográfica de Referenciação da Informação
Ci	Critério i (i=1,2,3,4,5,6)
CIMT	Comunidade Intermunicipal do Médio-Tejo
CM	Caminho Municipal
COS2007	Carta de Ocupação de Solo em 2007
e.g.	Por exemplo
EM	Estrada Municipal
EN	Estrada Nacional
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Ha	Hectare
HAB	Habitante
IGP	Instituto Geográfico Português
IGT	Instrumento de Gestão Territorial
INE	Instituto Nacional de Estatística
PDM	Plano Diretor Municipal
PMOT	Planos Municipais de Ordenamento do Território
PROT-OVT	Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo
Vd.	Vide
UM	Universidade do Minho



1 Introdução

O Plano Diretor Municipal (PDM) é o principal Instrumento de Gestão Territorial (IGT) a nível municipal ao qual cabe a definição do modelo de organização do território.

Essa definição não pode ser executada descurando a caracterização da área de intervenção, a identificação das estruturas de povoamento, formas cadastrais e rede urbana.

O presente relatório pretende responder a esse desiderato, disserta sobre a ocupação do solo a nível municipal, em particular a ocupação urbana, identifica as formas de povoamento existentes no município de Ourém, de acordo com os critérios do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT), e caracteriza a estrutura cadastral do município, definindo hierarquicamente a rede urbana.

Essa definição (da rede urbana) é um elemento e uma ferramenta estruturante de caracterização do território, composta pelo conjunto ordenado de aglomerados tendo em conta as suas características endógenas, mas também as suas relações exógenas e respetivos fluxos.

Para esse efeito recorre-se a uma formulação multicritério ponderada, rejeitando-se a aplicação de um critério meramente demográfico, passando a incluir outros fatores como seja a importância política e administrativa dos espaços, a ligação à rede viária e ferroviária, principais serviços/funções existentes e grau de centralidade dos aglomerados.

Os lugares considerados no estudo provêm dos limites contidos na Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI) do Instituto Nacional de Estatística na sua versão de 2011.



2 Ocupação do Solo

O estudo da ocupação de solo a nível municipal é um tema desenvolvido em profundidade no caderno Biofísico, que acompanha também esta revisão do PDM.

Todavia, dada a interligação entre a ocupação do solo e as formas de povoamento em espaço urbano, faz-se aqui uma breve caracterização dessa ocupação, de forma a melhor enquadrar o estudo.

Da análise, feita por recurso à Carta de Ocupação de Solo de 2007 (COS2007) e à carta Agrícola Florestal, resultou que **64,9%** do território municipal é ocupado por **espaços florestais e meios naturais ou semi-naturais**, **24,9%** por **áreas agrícolas e agro-florestais** e apenas **10,1%** por **áreas artificializadas**.

Esses territórios artificializados compreendem:

- Os espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer e as zonas históricas;
- Tecido urbano contínuo e descontínuo;
- Indústria, comércio e transportes (aeroportos e aeródromos, indústria, comércio e equipamentos gerais)
- Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção.

Ourém é portanto um município predominantemente florestal, classe que supera os 80% na maioria das freguesias do norte do concelho, onde em oposição a percentagem de território artificializado é mais reduzida, como acontece em freguesias como Ribeira do Fárrio, Formigais e Casal dos Bernardos.

Nas freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora das Misericórdias a área florestal não chega aos 50%, sendo que esta última é a freguesia onde a percentagem de território impermeabilizado é maior, 19,8%.

3 Ocupação Urbana – Estruturas de Povoamento e Fundiária

Tendo em conta os padrões predominantes de uso do solo, conforme abordado no ponto anterior, passa-se ao estudo da ocupação urbana, mais concretamente ao nível do povoamento.

Analisam-se as principais tipologias de planeamento, sua organização, polos e eixos urbanos e funcionais. Estuda-se também estrutura fundiária, quanto à dimensão das parcelas para as freguesias de Alburitel, Atouguia, Casal dos Bernardos, Caxarias, Cercal e Espite, aquelas para as quais a Câmara Municipal dispõe de cadastro vetorizado da propriedade rústica.

3.1 Povoamento a Nível Municipal

Segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2001 existiam no Médio-Tejo 918 lugares, o que levava a uma média para cada município de 92 lugares. Os concelhos de Tomar e Ourém destacavam-se claramente, com 245 e 233 lugares respetivamente, como as únicas unidades administrativas com mais de 200 lugares.

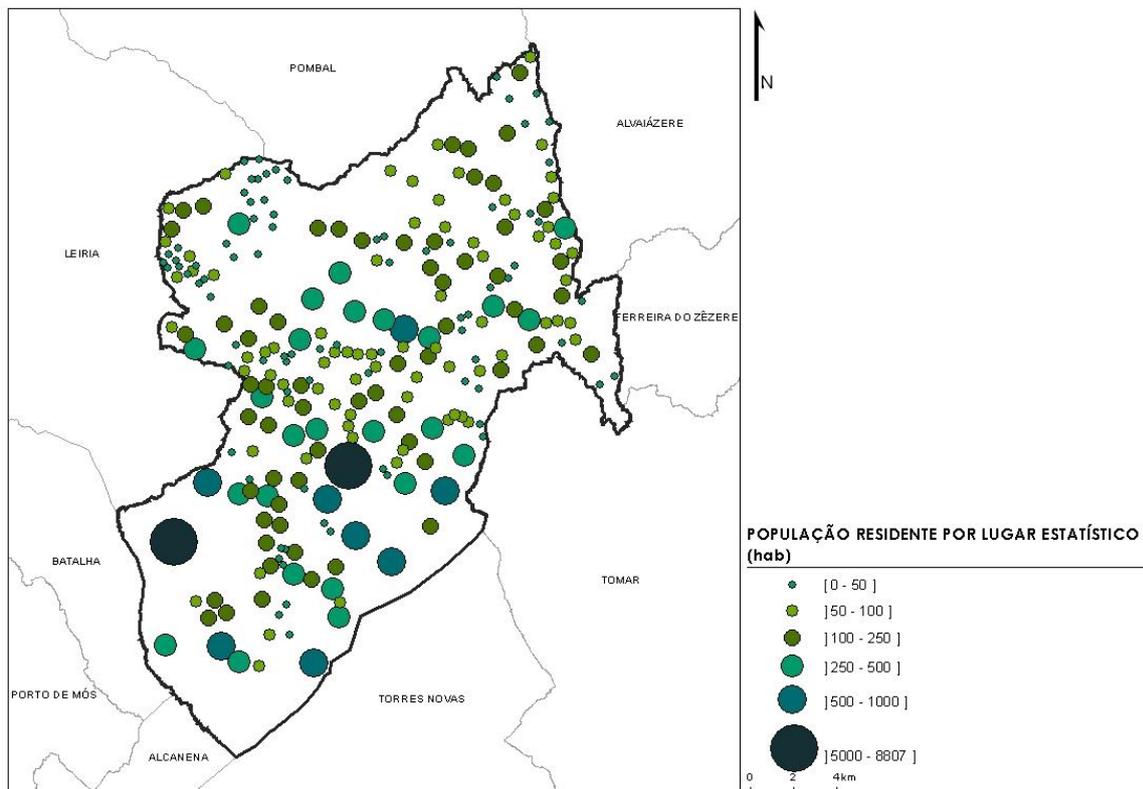
A existência de tão grande número de lugares estatísticos revela uma forte dispersão urbana pelo território municipal, sendo que no município de Ourém a maioria dos aglomerados possui um número reduzido de habitantes. Segundo os dados preliminares dos Censos 2011 cerca de 60% dos aglomerados tinham menos de 100 habitantes.

Como se pode verificar na imagem seguinte os lugares mais significativos em termos populacionais situam-se essencialmente na parte sul do concelho, na freguesia de Fátima com uma polarização evidente no lugar com o mesmo nome (8 807 habitantes) e na cidade de Ourém (5 144 indivíduos só na parte pertencente à freguesia de N. S^ª. da Piedade¹).

Todos os outros aglomerados possuem menos de 1 000 habitantes, sendo que na parte norte do concelho o lugar estatístico com maior população está apenas em sétimo lugar no *ranking* respetivo, trata-se de Carvoeira na freguesia de Caxarias, com 722 habitantes (vd. Figura 1).

¹ - Cerca de 30% da população do concelho reside num destes lugares.

Figura 1: População residente por lugar estatístico



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

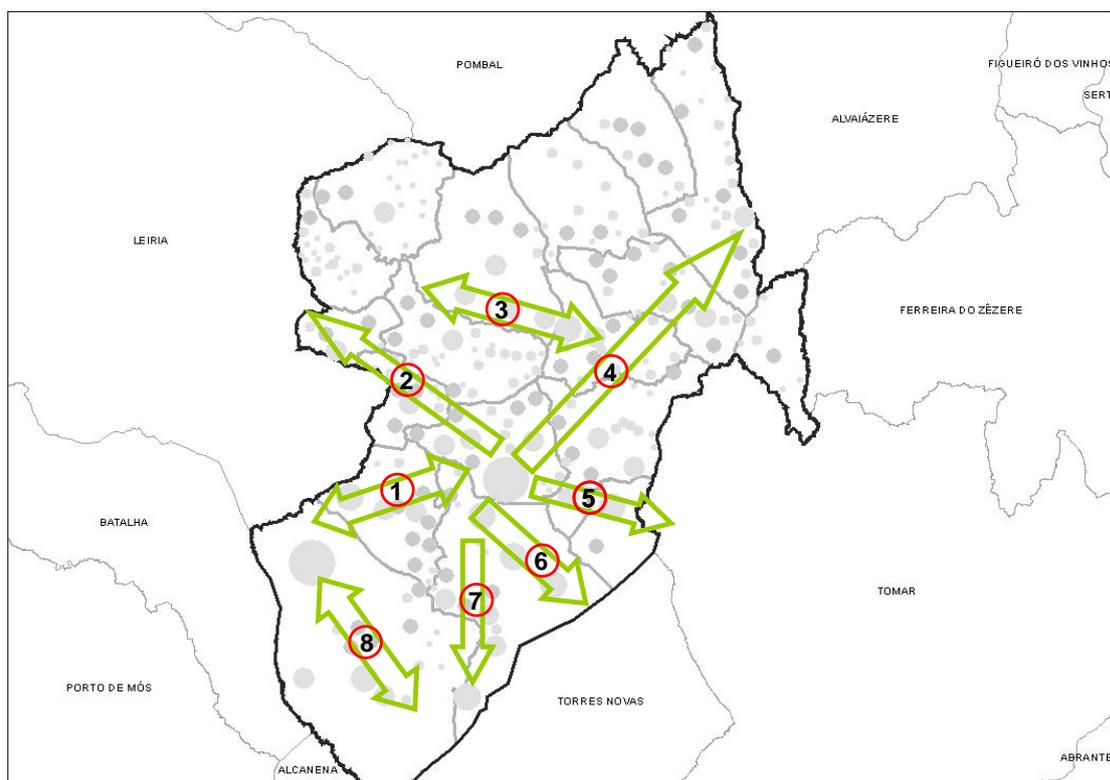
Na figura 2 representam-se os principais eixos urbanos identificados, que estão predominantemente associados a vias de comunicação e que se propagam radialmente a partir das cidades.

No caso de Fátima para o município de Leiria (através do lugar da Loureira), de Batalha (lugar de S. Mamede) e no interior do próprio município de Ourém, pelos lugares de Boleiros, Maxeira e Bairro.

No que concerne à cidade Ourém a dispersão urbana verificada situa-se em torno da cidade que, além de acontecer radialmente (diluindo-se à forma que se afasta do centro), é feita à base de uma estrutura do tipo tentacular, seguindo vários eixos conforme são identificados de seguida.

Na parte norte a dispersão urbana não assume a dimensão (em termos populacionais, não quanto ao número de lugares) do que acontece na parte sul, apesar de existirem vários aglomerados com um número de população residente relevante, como por exemplo o lugar da Freixianda, o eixo que se estende desde Pontes, Carvoeira a Cavadinha, Matas, Amieira e Urqueira, ou o eixo Olival, Aldeia Nova a Espite (vd. Figura 2).

Figura 2: População residente por lugar estatístico



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

Eixo Urbano 1 – Trata-se do eixo que une a cidade de Fátima a Ourém, junto da Estrada Municipal (EM) 561 e da Estrada Nacional (EN) 113, através de lugares como Fontainhas (543 hab), Murtal (329 hab), Atouguia (362 hab), S. Sebastião (172 hab) Pinhel (124) e Melroeira (162 hab).

Eixo Urbano 2 – Este eixo baseia-se nas EM 523, 532-2, 505 e no Caminho Municipal (CM) 1464, compreendendo, entre outros, lugares como Pinheiro (340 hab), Alqueidão (301 hab), Gondemaria (294 hab) e Cercal (434 hab).

Eixo Urbano 3 – Conforme já explicado, representa um dos desenvolvimentos urbanos mais importantes do tecido norte, estendendo-se desde a ligação entre a ER 356 e a EM 505 em Pontes (328 hab) até Urqueira (309 hab), bem próximo do lugar Olival (com 288 hab e localizado junto da ER 349 que conecta com Espite (258hab)). Este eixo compreende, além do lugar de Pontes, Carvoeira (722 hab), Mata (257 hab), Cavadinha (258 hab) e Amieira (277 hab).

Eixo Urbano 4 – Corresponde ao eixo desenvolvido desde a cidade de Ourém até à Vila da Freixianda, que agrega um grande número de pequenos aglomerados, onde se destaca Vale Travesso (359 hab), Caxarias (228 hab), Pontes (328 hab), Rio de Couros (442 hab) e Freixianda (387 hab). Este eixo serve outros eixos secundários, por exemplo, a ligação a Formigais, Casal dos Bernardos e Ribeira do Fárrio.

Eixo Urbano 5 – O lugar de Peras Ruivas (367 hab) e de Alburitel (895 hab) formam também um eixo relevante no contexto municipal, associados ao troço desclassificado da EN 113. Possuem em conjunto mais de 1200 habitantes.

Este eixo conecta-se com um outro que desde a cidade de Ourém se desenvolve ao longo do Vale da Ribeira de Seiça, de onde se salienta os lugares de Fontainhas (298 hab) e de Seiça (257 hab).

Eixo Urbano 6 – Parte da ER 349, desde a cidade de Ourém para sul, forma uma estrutura urbana de relevância no contexto municipal com mais de 2 400 hab, que correspondem aos 731 hab da parte mais antiga da cidade de Ourém, a 995 hab residentes no Vilar dos Prazeres e 729 na Lagoa do Furadouro.

Eixo Urbano 7 – A partir do Vilar dos Prazeres, orientando-se segundo a EM 559 e a EM 560, identifica-se uma estrutura urbana que, não tendo a preponderância e o peso do eixo anterior, une alguns lugares da freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias até à EM 357 (eixo 8). Trata-se do aglomerado do Caneiro (230 hab), Outeiro das Matas (279 hab), Sobral (298 hab) e Bairro (691 hab).

Eixos Urbano 8 – Em complementaridade funcional à cidade de Fátima existem vários aglomerados ao longo da área envolvente à EM 360 e à EM 357. Desses lugares destacam-se em particular Boleiros e Maxieira com 583 e 387 hab respetivamente.

Além dos oito eixos urbanos identificados existem muitos outros de menor peso à escala municipal mas que são relevantes para as comunidades locais, particularmente pela existência de identidades locais próprias que apenas fazem sentido quando analisados conjuntos de pequenos aglomerados unidos funcionalmente.

O respeito por esses valores é essencial para harmonia existente neste território que, sendo polinucleado por uma ocupação historicamente dispersa, não se pode considerar desestruturado.

3.2 Povoamento por Freguesia

Analisada a macroestrutura de povoamento existente a nível municipal passa-se à caracterização mais focalizada do povoamento a nível local. Essa caracterização é precedida pelo enquadramento proporcionado pelo quadro seguinte onde, para cada freguesia, é identificado o lugar onde reside o maior número de população, a sua representatividade e o número de lugares existentes (total ou parcialmente).

Dessa análise percebe-se que cerca de 46% da população do município reside no lugar com maior número de população da sua freguesia, além de que em sete das 18 freguesias o lugar mais populoso não é o centro administrativo desse território.

O lugar de Fátima é onde mais população reside no concelho, representando 77% do total de população da freguesia, percentagem mesmo assim inferior à obtida pelo lugar de Alburitel que alberga 80,85% dos habitantes da sua freguesia.

Freixianda é a freguesia com maior número de lugares estatísticos 26, seguindo-se Olival com 25.

Como sugere a forte polarização evidenciada pelo lugar de Alburitel, a freguesia com o mesmo nome é a que tem o menor número de lugares, apenas dois (vd. Quadro 1).

Quadro 1: População residente por lugar estatístico

Freguesia	Lugar com maior número de residentes	Número de habitantes	% Face ao total de habitantes na freguesia	N.º de lugares estatísticos (na totalidade ou em parte)
Alburitel	Alburitel	895	80,85	2
Atougua	Fontainhas	543	22,24	15
Casal dos Bernardos	Casal dos Bernardos	176	18,97	12
Caxarias	Carvoeira	722	33,82	15
Cercal	Cercal	507	64,92	5
Espite	Espite	258	24,18	20
Fátima	Fátima	8807	77,11	16
Formigais	Porto Velho	118	33,71	7
Freixianda	Freixianda	382	15,52	26
Gondemaria	Gondemaria	294	25,39	11
Matas	Lavradio	134	14,44	18
N.ª S.ª da Piedade	Ourém	5144	72,61	16
N.ª S.ª das Misericórdias	Vilar dos Prazeres	995	19,85	17
Olival	Olival	288	14,82	25
Ribeira do Fárrio	Ruge-Água	183	22,79	8
Rio de Couros	Rio de Couros	442	31,91	15
Seiça	Pêras Ruivas	367	17,90	17
Urqueira	Urqueira	309	18,51	9

Fonte: Município de Ourém com base em dados preliminares dos Censos 2011 do INE

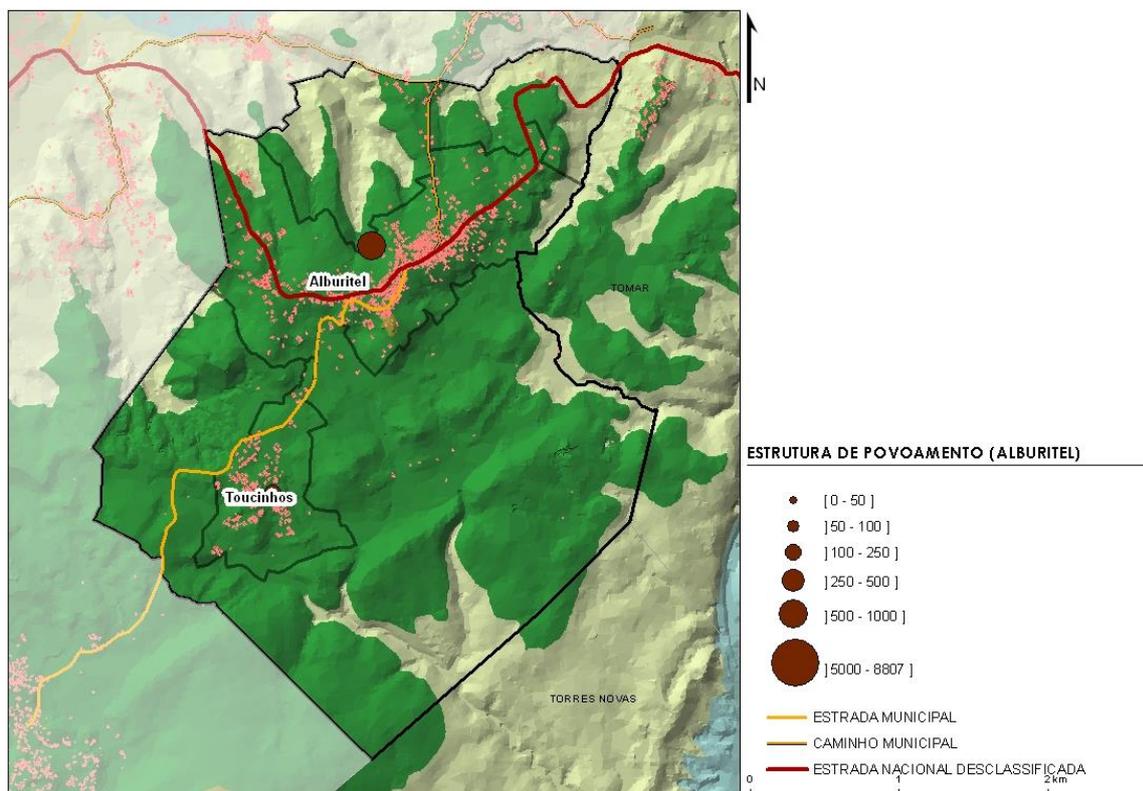
3.2.1 Alburitel

A freguesia de Alburitel é então composta apenas por dois aglomerados urbanos, Alburitel e Toucinhos. Como se percebe na imagem seguinte a maior concentração do edificado ocorre no lugar de Alburitel, junto da antiga EN 113 que estabelece a ligação entre Ourém e Tomar.

Essa concentração do edificado resulta na forte polarização referida no quadro anterior, uma vez que mais de 80% da população da freguesia reside na sua sede.

Como consegue também identificar existem algumas construções fora dos dois lugares estatísticos, em particular junto à EM que liga Alburitel a Fontainhas de Seiça. Trata-se de um fenómeno que se tem vindo a acentuar e que carece de ponderação neste processo de revisão, na tentativa de melhor adequar o planeamento municipal (vd. Figura 3).

Figura 3: Estrutura de povoamento na freguesia de Alburitel (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

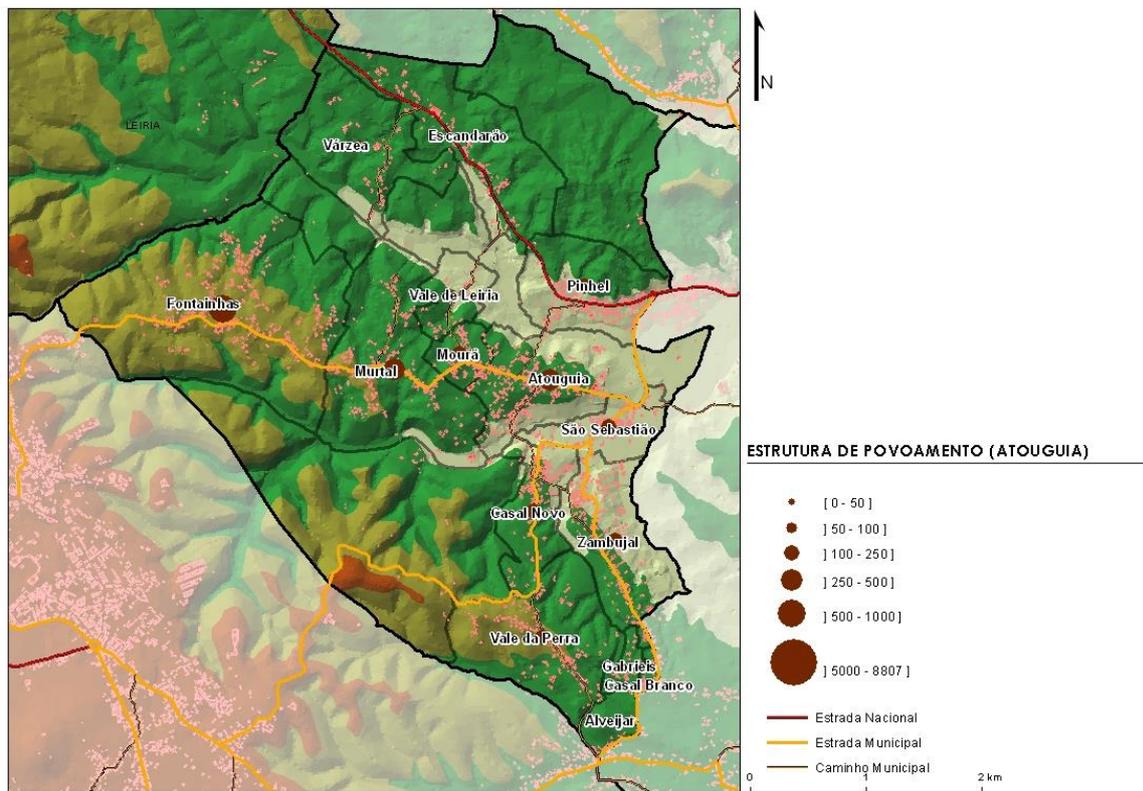
3.2.2 Atouguia

Na freguesia de Atouguia o lugar de Fontainhas é aquele onde reside o maior número de habitantes, seguindo-se Atouguia e Murtal. Estes lugares formam o eixo dorsal da freguesia (junto da EM 561) com cerca de 55% da população residente.

O povoamento a sul da freguesia é feito à conta de pequenos lugares, dos quais se evidencia o lugar do Zambujal com uma população de 221 habitantes.

Os aglomerados menos representativos são, a norte, Várzea (41 hab) e a sul Alveijar (31 hab), Casal Branco (18 hab) e Gabrieis (17 hab) (vd. Figura 4).

Figura 4: Estrutura de povoamento na freguesia de Atouguia (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

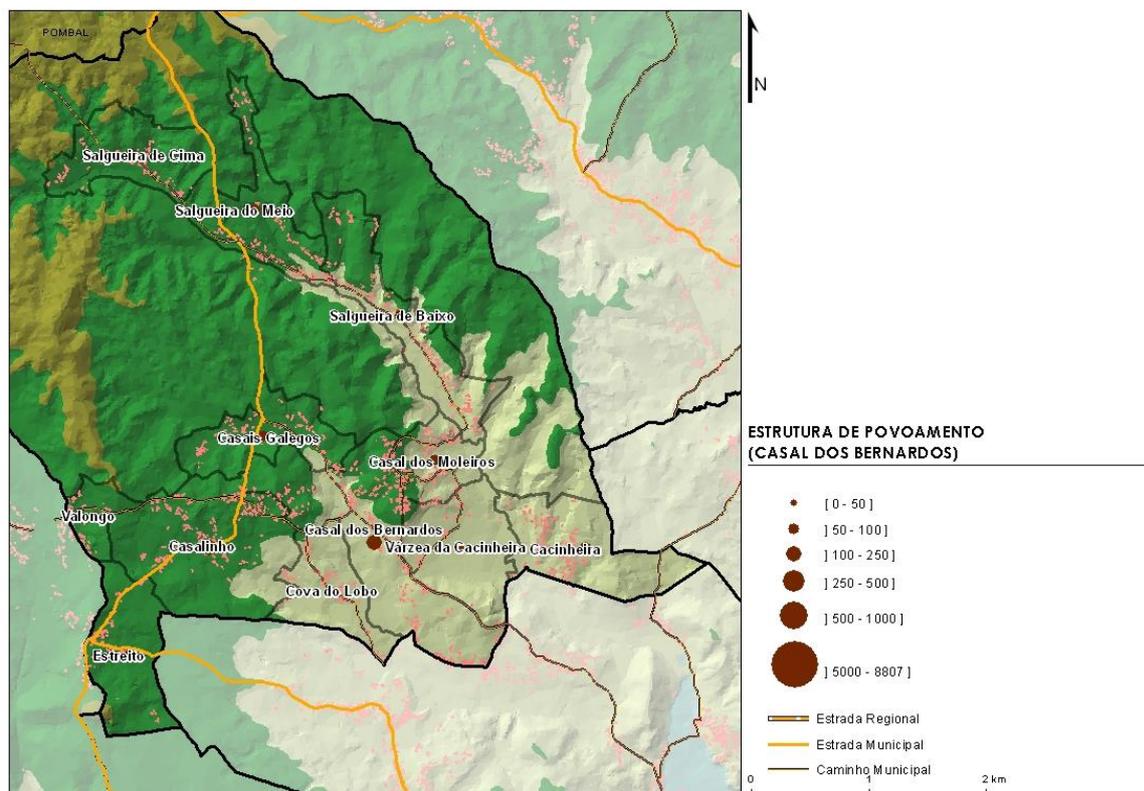
3.2.3 Casal dos Bernardos

A freguesia de Casal dos Bernardos é servida pela EM 503, CM 1016 e 1019, vias ao longo das quais se identificam os principais lugares. No cruzamento entre as CM referidas encontra-se a sede de freguesia com 176 habitantes que, em termos populacionais, é seguida pelo lugar de Casalinho (116 residentes) que se localiza na interseção entre a EM 503 e a CM 1016.

O eixo formado pela CM 1019 é composto pelos lugares de Várzea da Cacinheira, Casal dos Moleiros, Salgueira de Baixo, Salgueira do Meio e Salgueira de Cima, lugares que se desenvolvem linearmente ao longo da via e que possuem na sua globalidade 358 habitantes.

Ligeiramente descentrado face a esses eixos o lugar da Cacinheira, com 98 habitantes, é o terceiro lugar em termos de efetivo populacional (vd. Figura 5).

Figura 5: Estrutura de povoamento na freguesia de Casal dos Bernardos (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

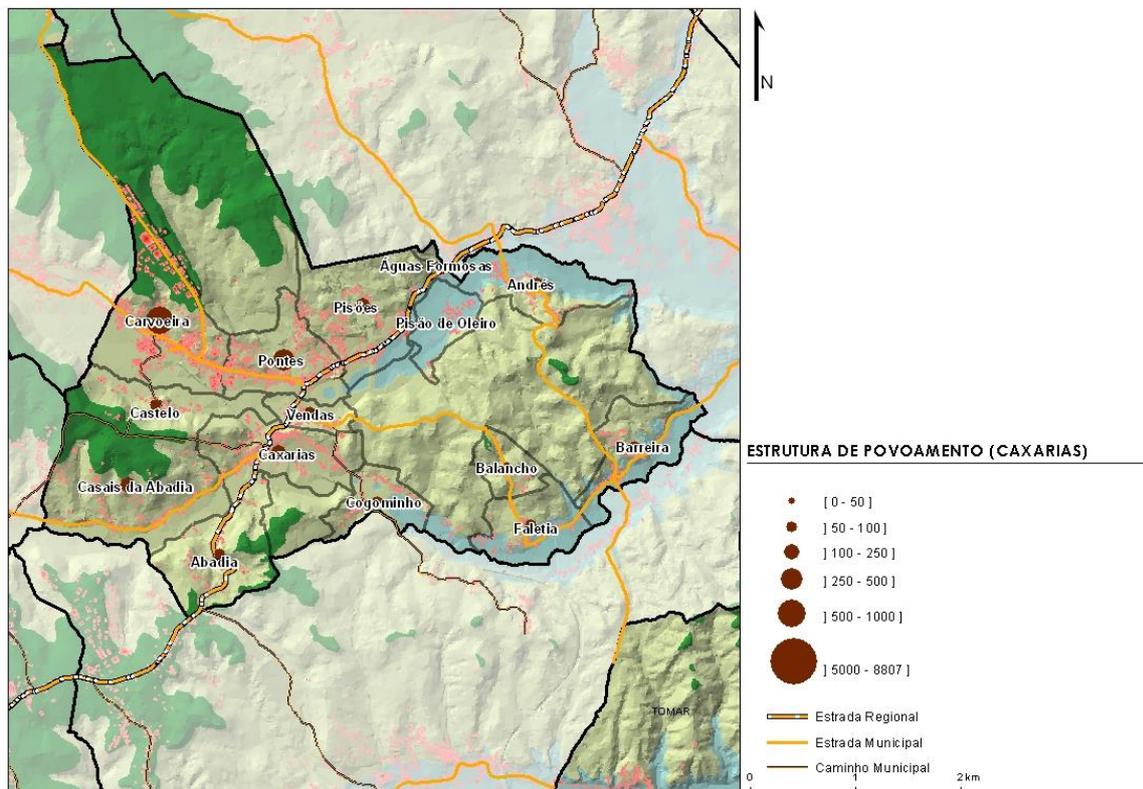
3.2.4 Caxarias

A freguesia de Caxarias tem o seu povoamento estruturado em torno de vários eixos dos quais se evidencia a ER 356 que intersesta transversalmente a freguesia no sentido sul norte.

É em torno dessa via (e da EM 505) que a polarização é mais evidente, baseada em lugares como Carvoeira (722 hab), Pontes (328hab), Caxarias (228), Pisões (160 hab) e Casais da Abadia (118 hab). Fora destes eixos o lugar de Andrés é aquele que sobressai no tecido urbano, com 98 habitantes.

Os aglomerados com menor população residente são Pisão de Oleiro (43 hab), Balancho (26 hab) e Águas Formosas, com apenas 6 habitantes na porção de território pertencente à freguesia de Caxarias (vd. Figura 6).

Figura 6: Estrutura de povoamento na freguesia de Caxarias (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.2.5 Cercal

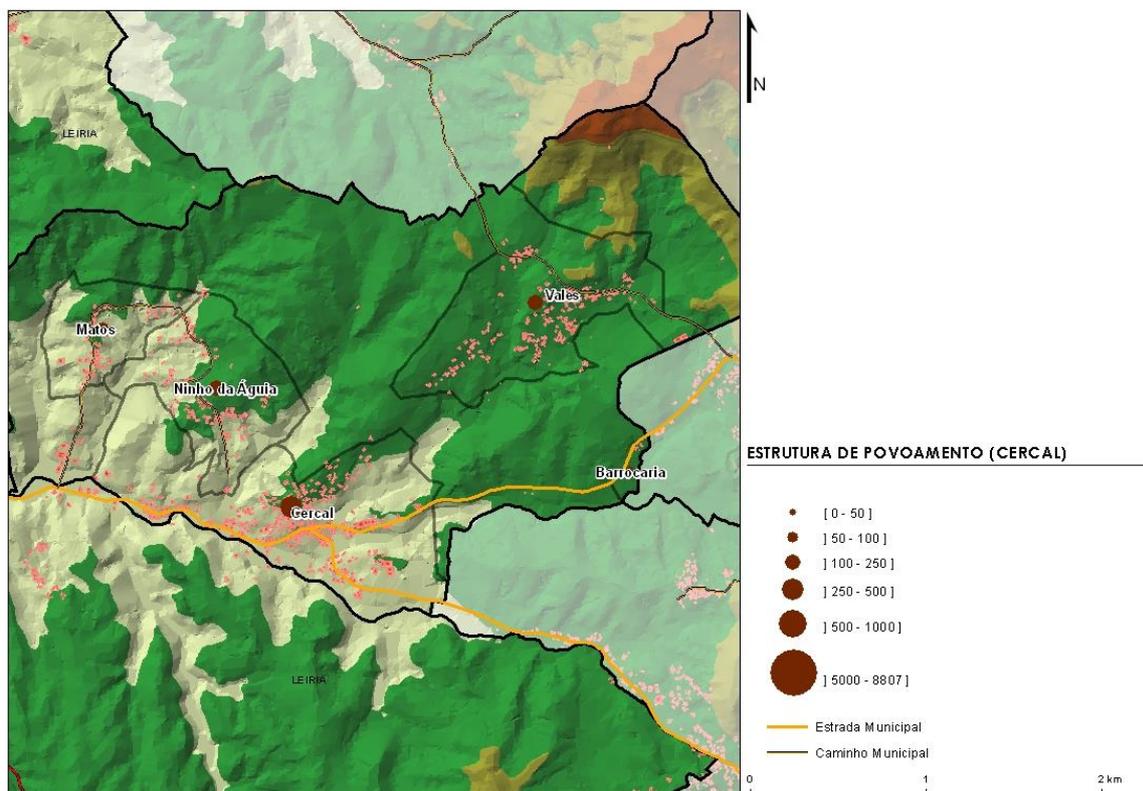
A freguesia do Cercal localiza-se na franja oeste do município, junto do concelho de Leiria, e é composta apenas por 5 lugares.

O aglomerado do Cercal, na confluência da EM 523 e 505, é o lugar com o maior desenvolvimento urbano (434 hab), como se pode verificar com a representação do edificado na imagem seguinte.

Vales, Ninho da Água e Matos no seu conjunto têm um número de residentes inferior a aquele que se verifica na sede de freguesia, a saber, 343 indivíduos.

Na parte do lugar da Barrocaria que faz parte do território da freguesia vivem apenas 4 habitantes (vd. Figura 7).

Figura 7: Estrutura de povoamento na freguesia de Cercal (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.2.6 Espite

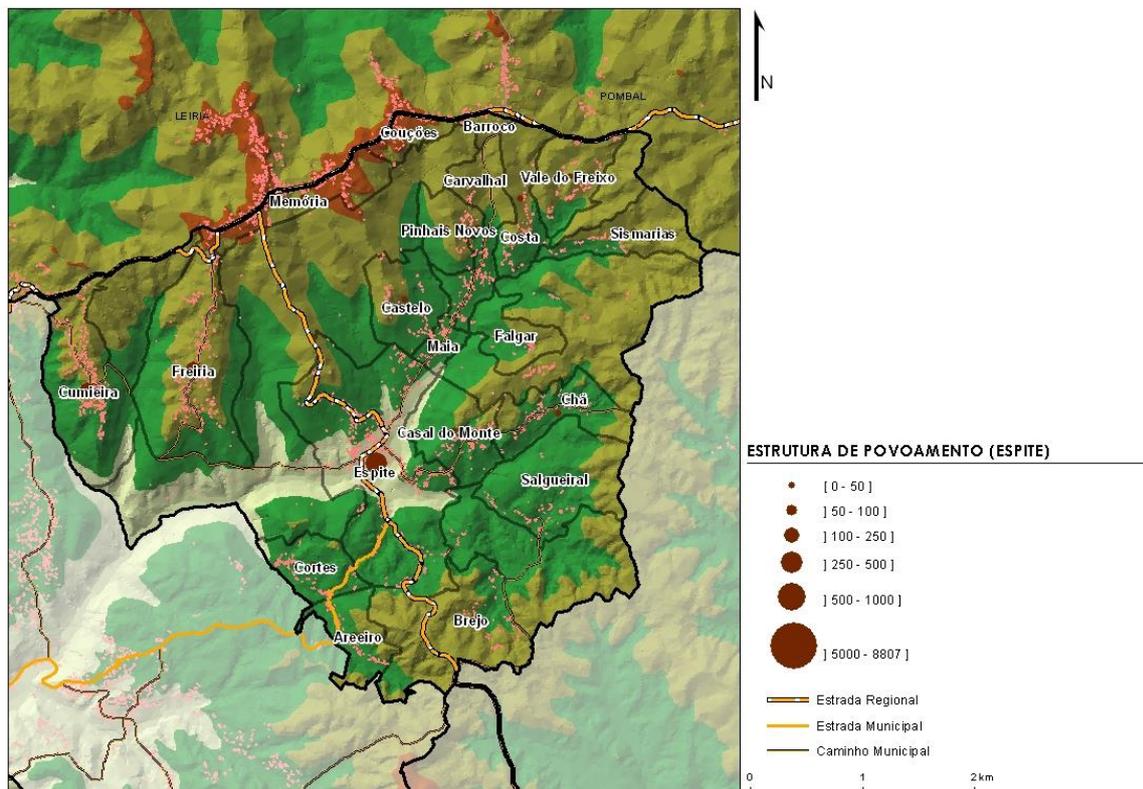
O tecido urbano da freguesia de Espite encontra-se retalhado em 20 aglomerados distintos, dispersos por todo o território sem grande regularidade, mas com alguns padrões comuns.

Espite, junto do vale da ribeira com o mesmo nome (e da ER 349), é sede de freguesia e o lugar com maior número de residentes (24% do total da freguesia).

A montante desse lugar, e mantendo o seguimento do vale, desenvolvem-se um conjunto significativo de pequenos aglomerados como Maia e Castelo, que são os lugares mais significativos com 46 residentes cada.

Próximo do limite administrativo com Leiria, ao longo de duas linhas de fecho, desenvolvem-se os outros dois lugares com maior representatividade, Cumieira e Freiria, com 148 e 118 habitantes respetivamente (vd. Figura 8).

Figura 8: Estrutura de povoamento na freguesia de Espite (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.2.7 Fátima

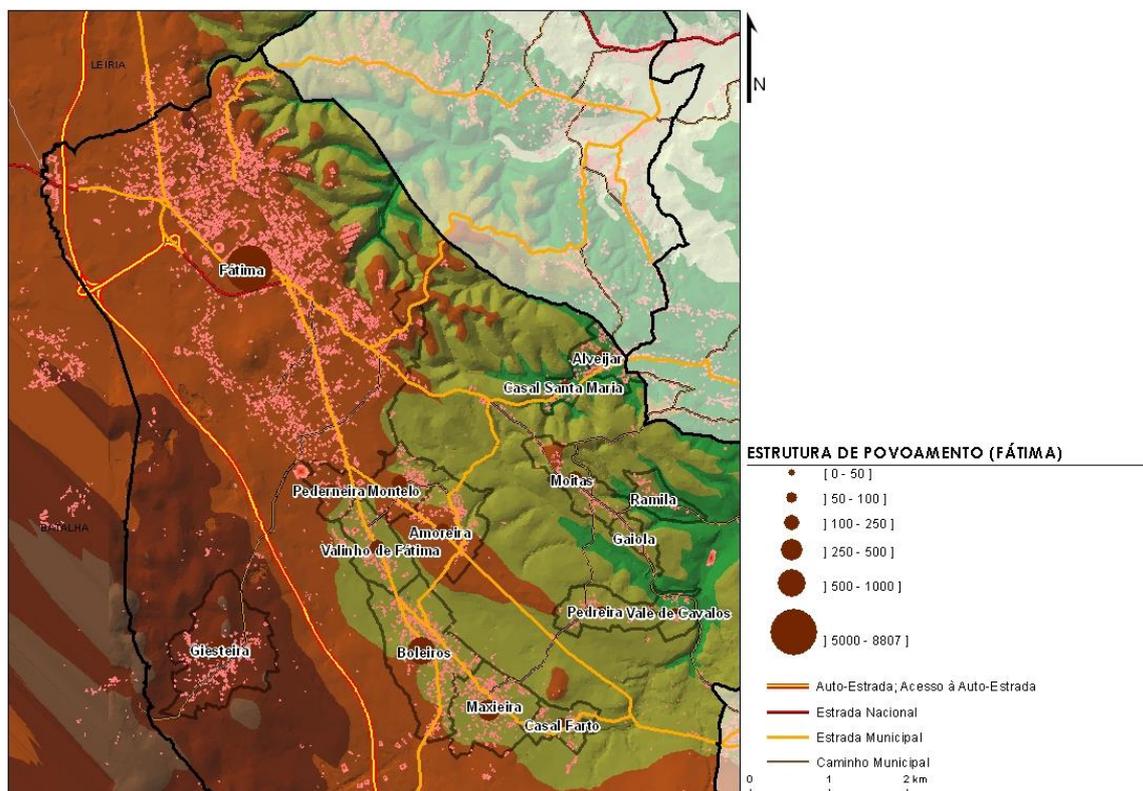
A cidade de Fátima é o maior aglomerado urbano existente no município de Ourém, desenvolvendo-se de uma forma fragmentada em torno da dolina da Cova da Iria.

Os demais aglomerados existentes na freguesia encontram-se dispersos para sul, dos quais se evidenciam aqueles contidos no eixo urbano-funcional n.º 8, como apresentado no ponto 3.1.

A saber: Pederneira, Valinho de Fátima, Boleiros, Maxieira e Casal Farto, que juntos significam mais de 1 200 habitantes.

Giesteira, isolada num plano mais elevado face aos restantes aglomerados, possui 399 habitantes (vd. Figura 9).

Figura 9: Estrutura de povoamento na freguesia de Fátima (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

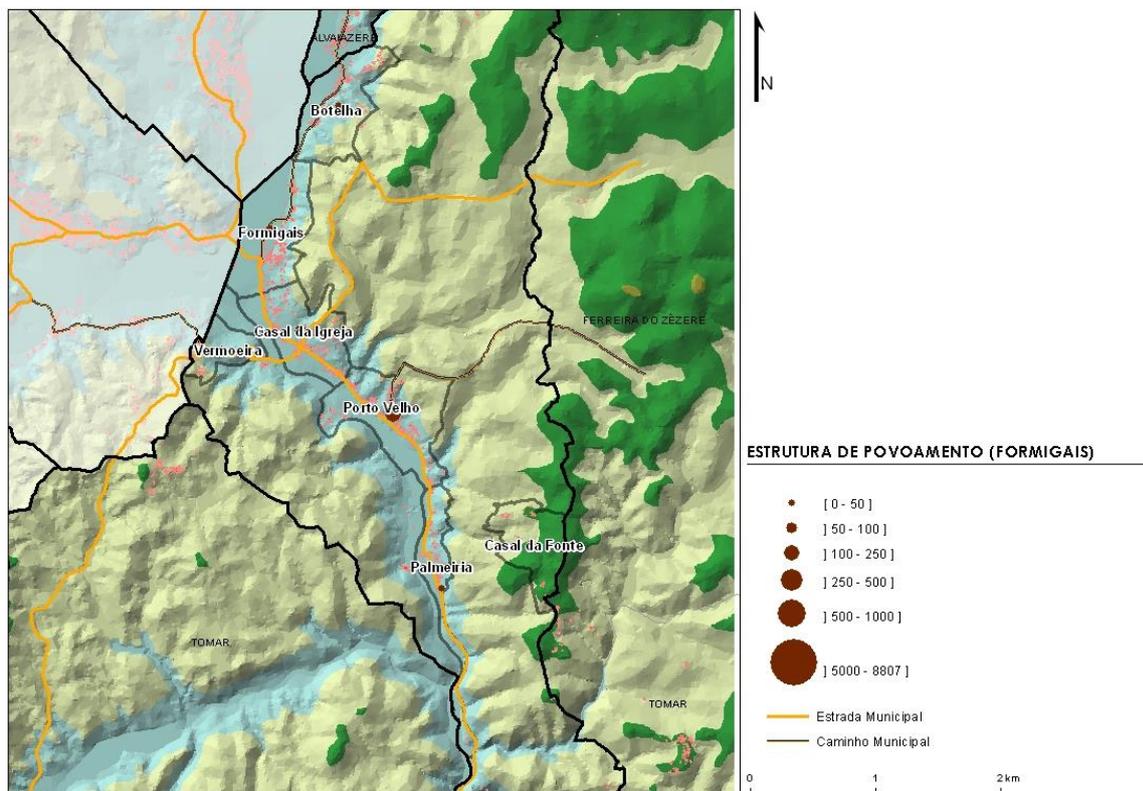
3.2.8 Formigais

A freguesia de Formigais é o território administrativo que tem o menor número de habitantes, desenvolvendo-se linearmente ao longo do vale do Nabão e da EM 505.

Porto Velho é o único aglomerado com mais de 100 indivíduos (118), seguindo-se Casal da Igreja com 84 habitantes.

O aglomerado de Casal da Fonte, próximo do limite com o município de Alvaiázere, tem apenas 13 habitantes (vd. Figura 10).

Figura 10: Estrutura de povoamento na freguesia de Formigais (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.2.9 Freixianda

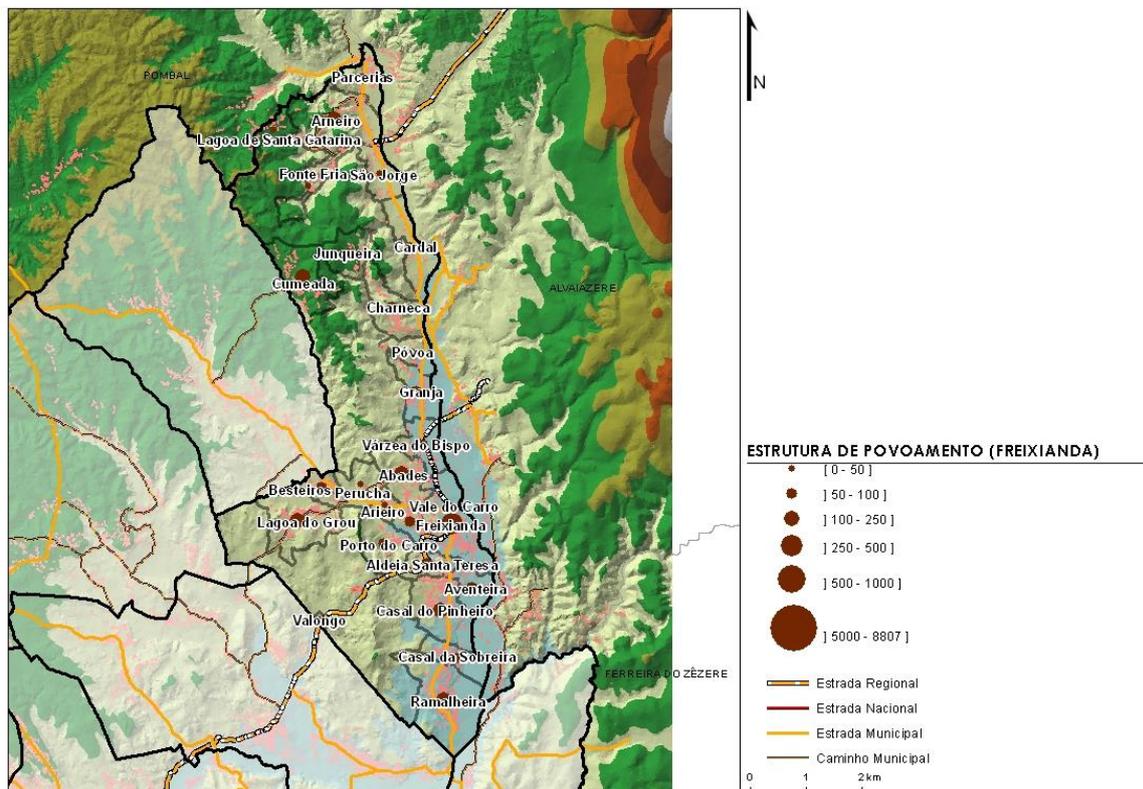
Freixianda é a freguesia de todo o território municipal que possui o maior número de lugares, 26, que se encontram maioritariamente associados ao vale do Rio Nabão e da Ribeira do Fárrio.

Nesse tecido urbano destaca-se o lugar da Freixianda, sede da vila com o mesmo nome, bem como a sul os lugares de Casal do Pinheiro e Ramalheira com 247 e 172 habitantes cada.

Lagoa do Grou, próximo da freguesia de Ribeira do Fárrio, tem 207 habitantes enquanto que a norte, junto dos concelhos de Alvaiázere e Pombal, vivem 152 habitantes no aglomerado do Arneiro.

Nove dos 26 aglomerados da freguesia não chegam aos 50 habitantes cada (vd. Figura 11).

Figura 11: Estrutura de povoamento na freguesia de Freixianda (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

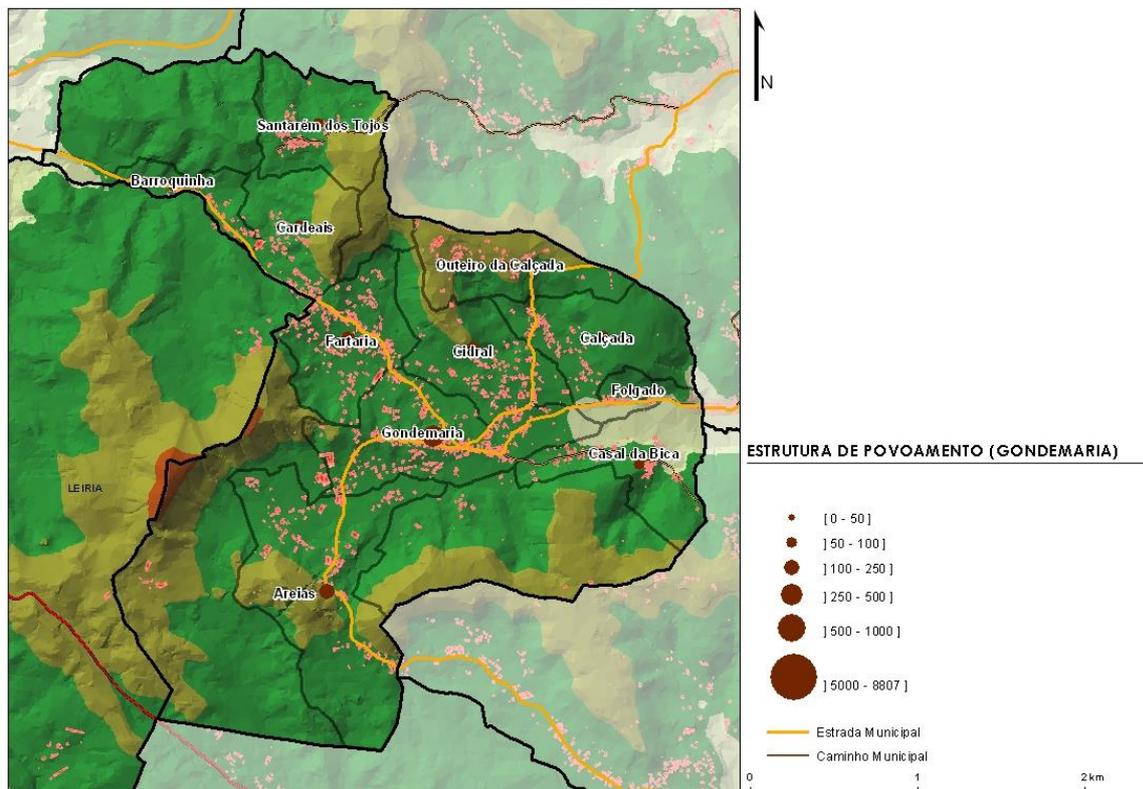
3.2.10 Gondemaria

O lugar da Gondemaria situa-se no centro de território do qual é sede de freguesia, na confluência de 3 estradas municipais, as EM 523, 523-1 e 523-2. Residem nesse aglomerado 294 habitantes, 25% da população total.

É também em torno desse lugar que reside a maioria da população da freguesia, em lugares contínuos como Fartaria (203 hab), Areias (130 hab), Cidral (109) e Casal da Bica (87 hab), pelo que alberga em conjunto mais de 70% da população da freguesia.

Dos 11 lugares existentes apenas um tem menos de 50 habitantes, trata-se do lugar do Folgado, com 16 (vd. Figura 12).

Figura 12: Estrutura de povoamento na freguesia de Gondemaria (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.2.11 Matas

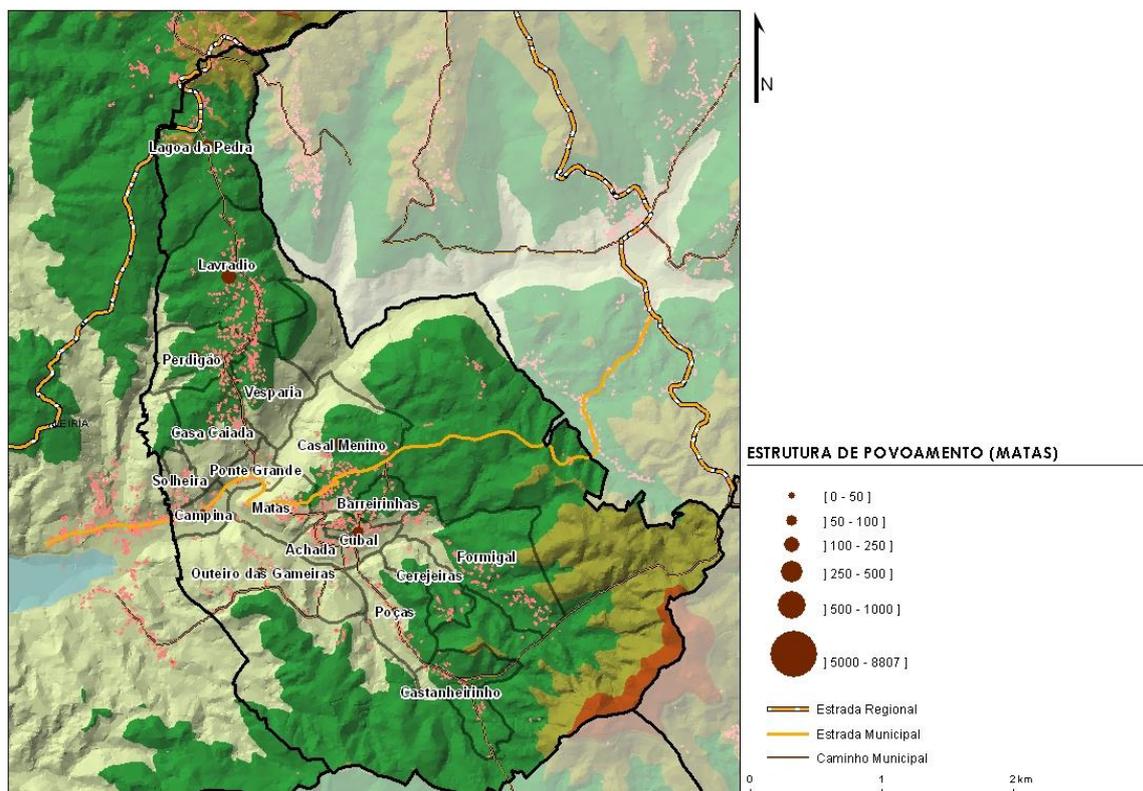
A freguesia de Matas situa-se na parte oeste do município de Ourém, junto dos limites administrativos que dividem este território do concelho de Leiria. O povoamento da freguesia é essencialmente orientado sobre um eixo sul/norte, associado ao traçado da CM 1007.

Identificam-se vários pequenos aglomerados dos quais o lugar de Lavadrio, localizado a norte da freguesia e próximo do município vizinho, é o aquele onde reside o maior número de população, 124 indivíduos.

Seguem-se os lugares de Casal Menino (92 hab), Formigal e Perdigão (77 hab cada), Cubal (62 hab) e Outeiro das Gameiras (51 hab), todos eles localizados de uma forma dispersa ao longo da freguesia.

O lugar de Matas, que dá o nome à freguesia, é apenas o décimo lugar quanto ao número de residentes, 42, enquanto que no lugar de Cerejeiras vivem apenas 15 pessoas (vd. Figura 13).

Figura 13: Estrutura de povoamento na freguesia de Matas (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

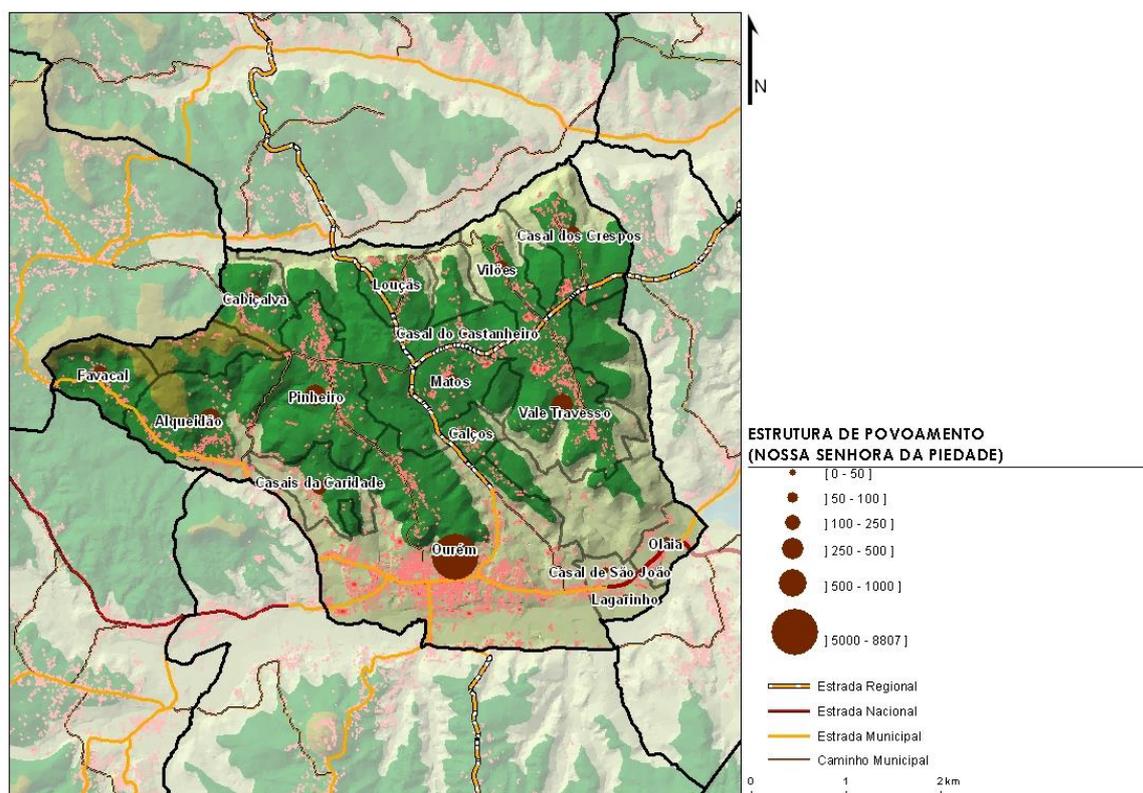
3.2.12 Nossa Senhora da Piedade

O principal aglomerado desta freguesia é a cidade de Ourém, exemplo de uma área edificada compacta situada no vale da Ribeira de Seiça, entre a encosta do Castelo a sul e a encosta da Lourinha a norte onde se situa o CM que liga a cidade ao lugar do Pinheiro.

Vivem nesta urbe 5 144 habitantes, mais de 70% da população total da freguesia, uma vez que a restante população se distribui por 15 lugares que nunca ultrapassam os 359 habitantes. É esse o número de indivíduos residentes em Vale Travesso o segundo lugar mais populoso.

Metade dos lugares existentes na freguesia não chegam a ter sequer 100 habitantes cada, conforme se apresenta na figura seguinte (vd. Figura 14).

Figura 14: Estrutura de povoamento na freguesia de N. S.^a da Piedade (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

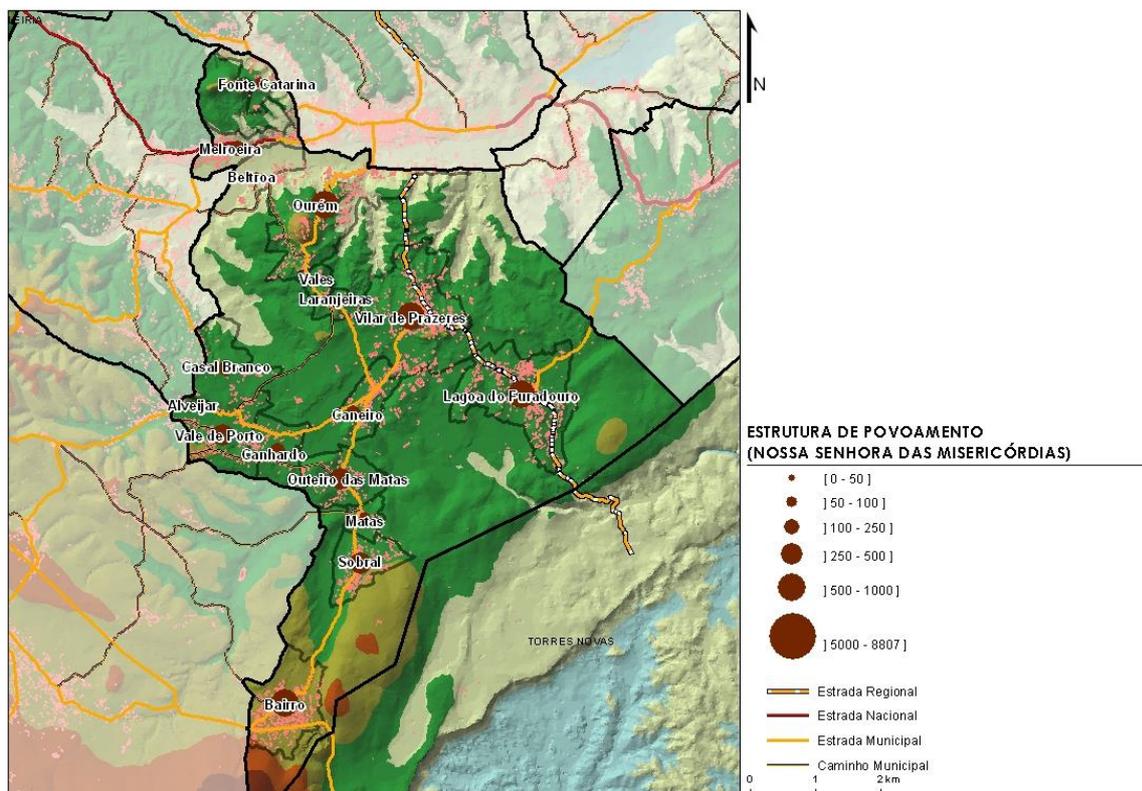
3.2.13 Nossa Senhora das Misericórdias

A Vila de Vilar dos Prazeres concentra cerca de 20% da população total da sua freguesia (995 hab), localizada geograficamente junto do morro do Castelo de Ourém, ao torno do qual residem 731 habitantes, e do lugar de Lagoa do Furadouro (729 hab).

Além dos aglomerados referidos evidencia-se no território desta freguesia o lugar de Bairro com 691 habitantes residentes, dado que todos os restantes têm menos de 300 habitantes.

O povoamento dispersa-se ao longo dos principais eixos viários, principalmente em torno da ER 349, onde residem mais de 2400 habitantes, e em torno das EM 559 e 560 (Eixos 6,7). Na imagem seguinte mostram-se os aglomerados existentes, principais polos e vias de comunicação (vd. Figura 15).

Figura 15: Estrutura de povoamento na freguesia de N. S.ª das Misericórdias (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

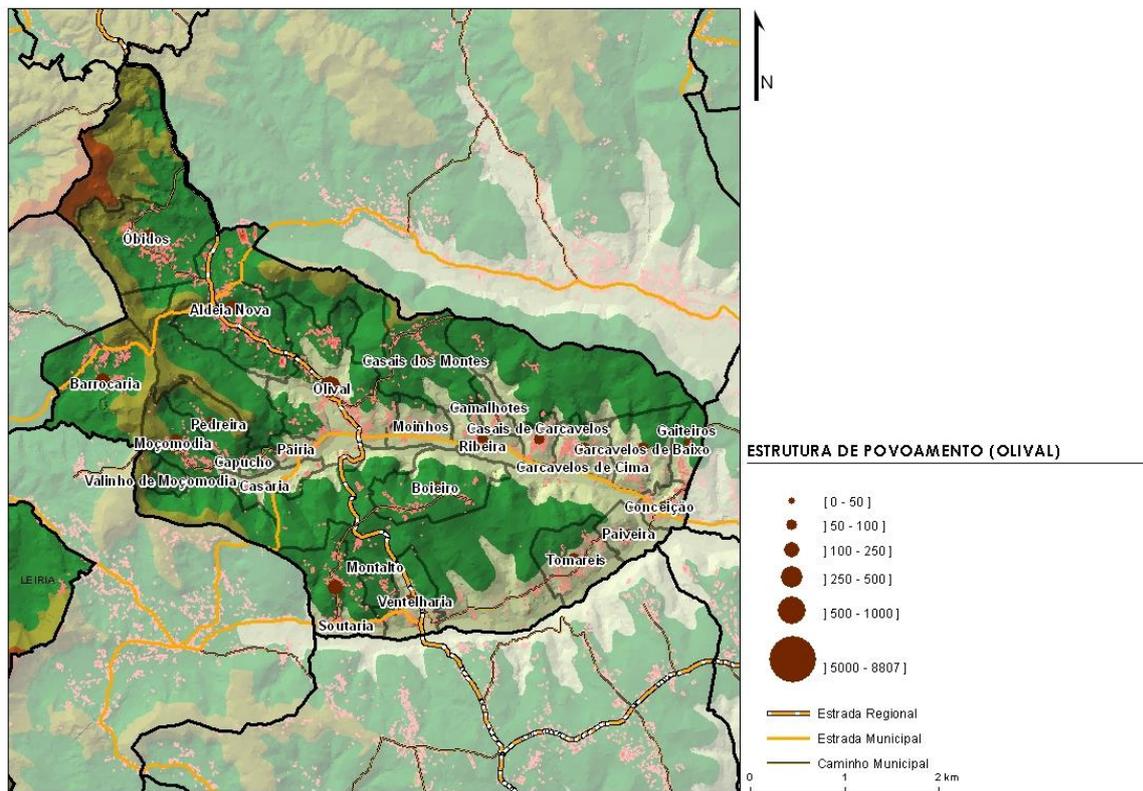
3.2.14 Olival

O povoamento nesta freguesia estrutura-se na parte central em torno do vale da Ribeira do Olival e, na parte sul, em torno do vale da Ribeira do Almo.

Apesar disso não se pode desprezar a importância na estruturação do território que possui a ER 349, via que rasga a freguesia no sentido sul/norte, conectando os dois lugares com o maior número de habitantes Olival (288 hab) e Aldeia Nova (247 hab).

Trata-se da segunda freguesia com o maior número de lugares, 25 (incluídos na totalidade ou em parte nesta porção administrativa), dos quais 11 têm 50 ou menos habitantes (vd. Figura 16).

Figura 16: Estrutura de povoamento na freguesia de Olival (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.2.15 Ribeira do Fárrio

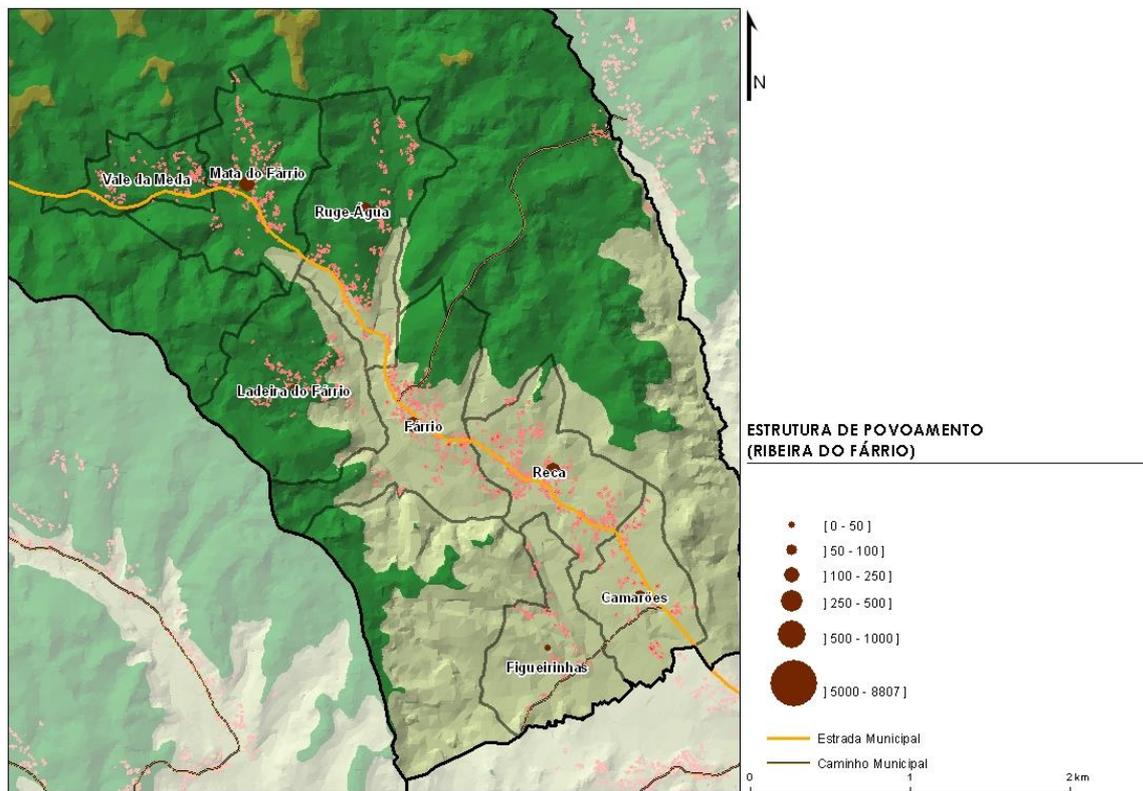
A freguesia de Ribeira do Fárrio organiza-se ao longo da sua ribeira e da EM 502 cujo traçado é paralelo à linha de água.

Ruge-Água, na confluência entre a Ribeira do Fárrio e a Ribeira do Vale Longo, é o lugar mais populoso com 163 habitantes, seguindo-se a contígua aldeia de Fárrio com 156 residentes e Reça com 133.

A sul no lugar de Figueirinha vivem apenas 47 pessoas, o lugar com menor número de residentes na freguesia.

Na imagem seguinte apresenta-se a estrutura de povoamento de Ribeira do Fárrio (vd. Figura 17).

Figura 17: Estrutura de povoamento na freguesia de Ribeira do Fárrio (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

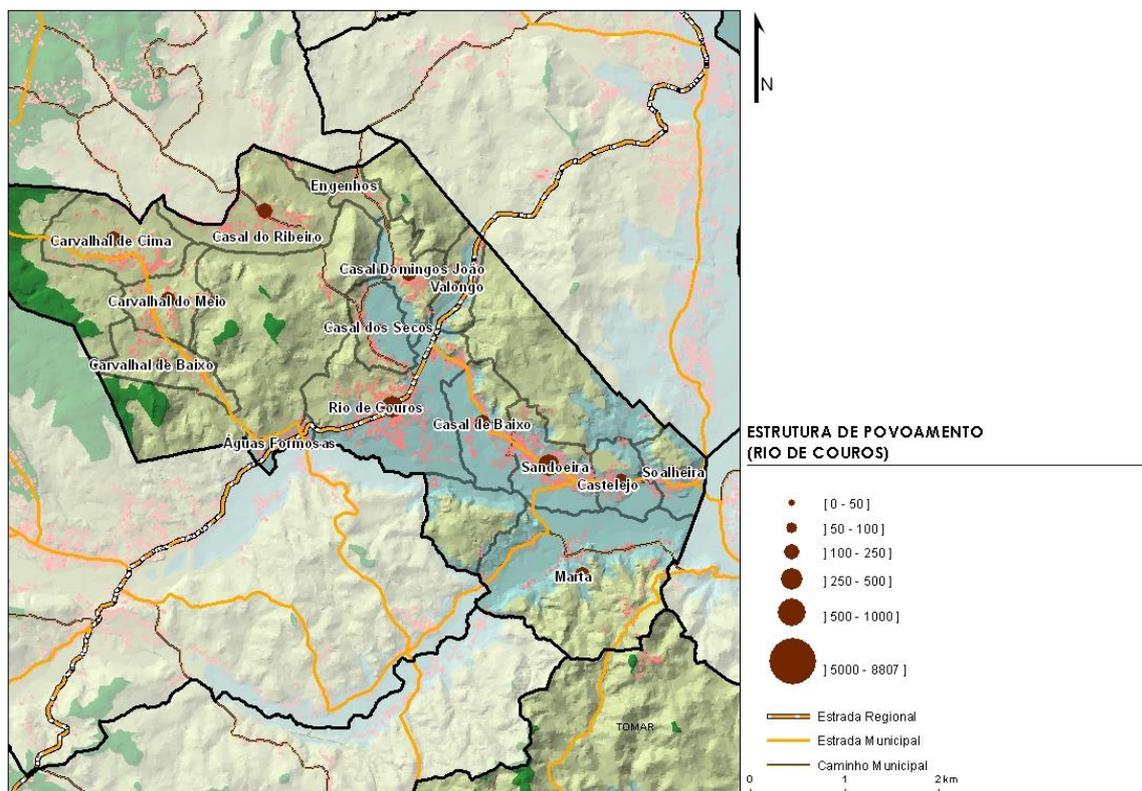
3.2.16 Rio de Couros

Rio de Couros é uma das freguesias da parte norte do município servida pela ER 356, o principal traçado viário que serve aquele território. Junto dessa via encontra-se o lugar de Rio de Couros onde reside mais de 30% da população total da freguesia.

O eixo linear formado a partir da conexão entre a ER e a EM 505 é o mais representativo (principal ligação à freguesia de Formigais) onde se localizam os aglomerados urbanos de Sandoeira, Casal de Baixo, Castelejo e Soalheira, que em conjugação com a sede de freguesia representam quase 70% dos fregueses.

Águas Formosas e Casal dos Secos são os lugares com menos indivíduos residentes (vd. Figura 18).

Figura 18: Estrutura de povoamento na freguesia de Rio de Couros (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

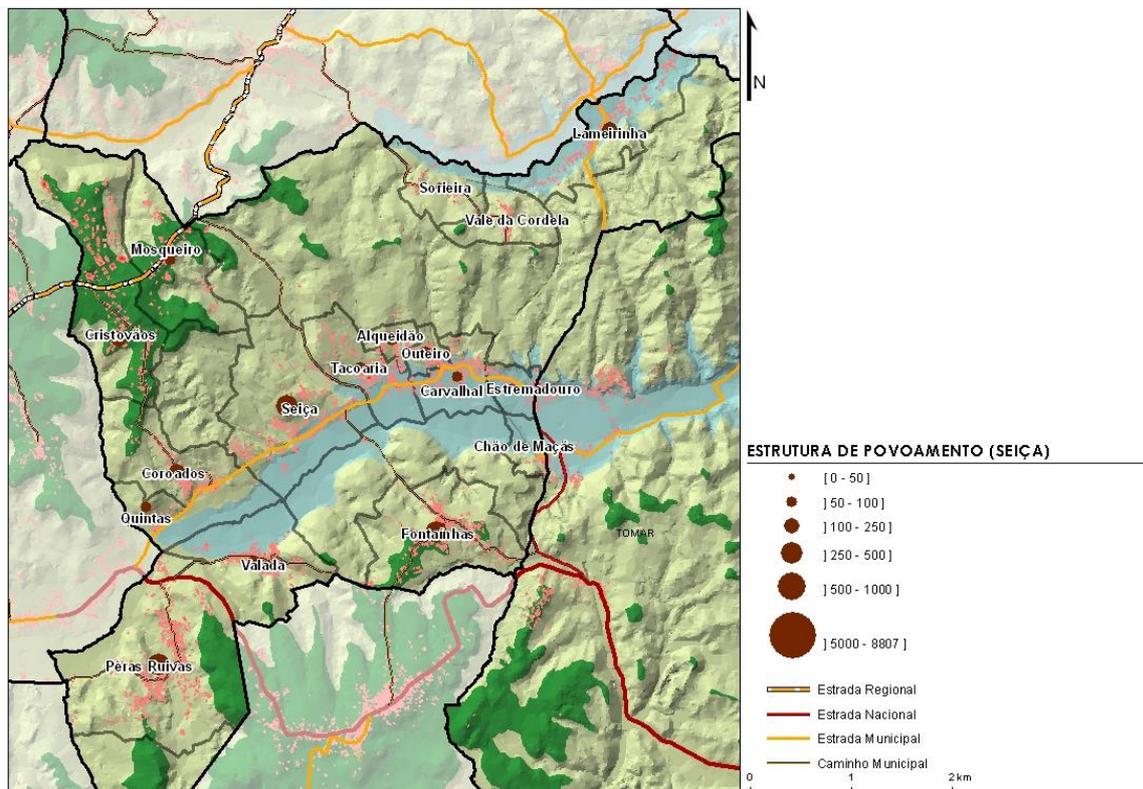
3.2.17 Seiça

A estrutura de povoamento existente na freguesia de Seiça é do tipo polinucleado, assente num triângulo composto por três lugares fundamentais: Pêras Ruivas, Seiça e Fontáinhas, aglomerados onde residem 45% dos habitantes da freguesia.

Para além destes lugares identificam-se mais 5 lugares estatísticos com 100 ou mais habitantes, a saber: Valada (171 hab), Coroados e Lameirinha (146 residentes cada), Cristóvaos (139 hab) e Mosqueiro (100 hab).

Estremadouro e Chão de Maçãs, junto do concelho de Tomar, são os lugares com menos habitantes, 22 e 11 indivíduos (vd. Figura 19).

Figura 19: Estrutura de povoamento na freguesia de Seiça (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

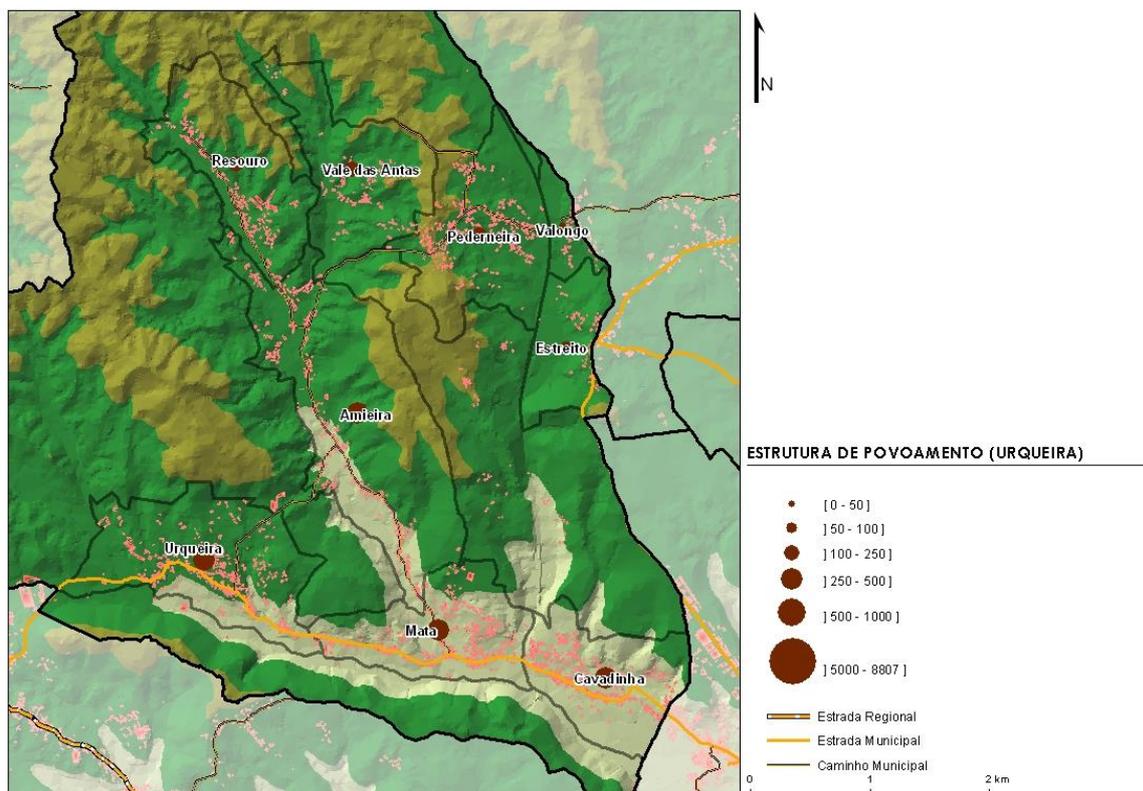
3.2.18 Urqueira

A orografia e a rede viária existente na freguesia de Urqueira influenciam, como acontece com as restantes freguesias, a ocupação do território. Quando analisada a figura seguinte percebe-se que os aglomerados localizam-se essencialmente em torno dos vales da Ribeira de Urqueira e da Ribeira da Amieira, ao longo das EM 505 e CM 1014, vias paralelas às respetivas linhas de água.

Urqueira é a aldeia com o maior número de residentes, 309 (o único aglomerado com mais de 300 habitantes), seguindo-se o lugar de Amieira (277 hab), Cavadinha (258 hab), Mata (257 hab) e Pederneira (207 hab).

Os restantes quatro lugares da freguesia não chegam aos 200 habitantes (vd. Figura 20).

Figura 20: Estrutura de povoamento na freguesia de Urqueira (hab em 2011)



Fonte: Município de Ourém com base em dados de 2011 do INE

3.3 Formas de Povoamento

O PROT-OVT identifica num dos seus cadernos setoriais os padrões de ocupação e uso do solo a nível regional, definindo as classes e subclasses de classificação do povoamento que devem orientar essa caracterização ao nível dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT).

O povoamento nos aglomerados urbanos é integrado na **classe das áreas edificadas** que é desagregada por sua vez em várias subclasses:

- Áreas edificadas compactas;
- Áreas edificadas fragmentadas;
- Áreas edificadas dispersas;
- Áreas edificadas em espaço rústico;
- Áreas edificadas lineares;
- Espaços vazios em construção;
- Áreas edificadas com Golfe associado.

A abordagem utilizada nesse estudo assenta, segundo os seus autores, em princípios da Ecologia da Paisagem enfatizando a relações entre espaços e usos, através das suas interações, hierarquia, estrutura, funções e fluxos de energia.

Produziram-se no caderno setorial do plano regional vários elementos, dos quais se realçam os Cartas de Padrões de Uso do Solo, onde se caracterizam os aglomerados por tipologia de área edificada.

É com esse propósito, com base nesse trabalho, que se apresentam de seguida os principais tipos de povoamento existentes no município de Ourém. Para cada uma das tipologias é apresentado um exemplo de um aglomerado com essas características.

3.4 Áreas Edificadas Compactas e Fragmentadas

As áreas edificadas ocupam 10% do território do Oeste e Vale do Tejo, sendo que apenas 0,79% da região correspondem a áreas urbanas compactas e 1,03% a áreas urbanas fragmentadas.

Consideram-se por **áreas edificadas compactas** os territórios que possuem uma estrutura urbana consolidada, com a sua morfologia a ser definida por uma rede viária hierarquizada e ordenada por edifícios e áreas destinadas aos diferentes usos e funções urbanas.

O único exemplo considerado no município de Ourém como área edificada compacta é o núcleo urbano da cidade de Ourém, cujo ortofotomapa de 2010 se apresenta na figura seguinte (vd. Figura 21).

Figura 21: Exemplo de áreas edificadas compactas, cidade de Ourém



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

A cidade de Fátima, estendida em torno do lugar de Cova da Iria e em associação com os lugares circundantes de Pederneira e Valinhos, é considerada como uma área edificada fragmentada. Tipologia de povoamento semelhante (embora a uma escala diferente) àquele que se encontra nos lugares de Vilar dos Prazeres.

As **áreas edificadas fragmentadas** tratam-se de áreas não consolidadas onde existe uma maior fragmentação e desqualificação do território, frequentemente associada a uma expansão urbana recente que transcendeu a dimensão do núcleo compacto original. Geralmente existe uma coexistência entre diferentes funções e tipologias de edificação, com base numa rede viária não tão bem estruturada e hierarquizada.

A imagem seguinte mostra a estrutura urbana em torno de Cova da Iria (vd. Figura 22).

Figura 22: Exemplo de áreas edificadas fragmentadas, Cova da Iria e arredores



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.5 Áreas Edificadas Dispersas

Em termos de representatividade as áreas edificadas dispersas são a classe que ocorre com maior frequência nos espaços urbanos da região, já que ocupam cerca de 4,3% de todo o território.

Trata-se de um fenómeno transversal que se verifica maioritariamente em espaços de estrutura de base agrícola, sendo que o concelho de Ourém é o quarto município da região com maior percentagem de espaço com um povoamento do tipo disperso², não em termos de área absoluta porque se tratam de pequenos aglomerados, mas em termos de densidade, uma vez que se distribuem por todo o território municipal.

A metodologia prevista no PROT-OVT desagrega estas áreas em três subtipos, em função do número médio de edifícios que ocorrem numa unidade de 25 ha.

As **áreas dispersas do tipo 1** (ocorrem em 1,3% do território da região) possuem uma densidade inferior a 10 edifícios por uma unidade de 25 ha, formando territórios cuja

² - No município de Ourém 7,56 % do território é considerado como áreas edificadas dispersas, muito distante dos valores para Salvaterra de Magos (12,08%), Aruda (15,79%) ou Cartaxo (18,46%).

estrutura agrícola é ainda o padrão dominante da paisagem, na qual ocorrem com alguma frequência edifícios isolados ou em pequenos grupos.

Identificam-se no município várias áreas com este tipo de povoamento, maioritariamente a norte da cidade de Ourém, como o exemplo na imagem seguinte de um lugar na freguesia de Espite (vd. Figura 23).

Figura 23: Exemplo de área edificada dispersa de tipo – 1, lugar de Maia



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

As **áreas dispersas do tipo 2** são territórios em que a estrutura agrícola é ainda evidente mas onde a ocorrência de edifícios isolados, ou em pequenos grupos, constitui já um padrão dominante da paisagem. A densidade de edifícios situa-se entre os 10 edifícios e os 50 por ha.

Na região do Oeste e Vale do Tejo 1,7% do espaço é composto por este tipo de estrutura de povoamento. No território municipal de Ourém identificam-se vários exemplos de áreas edificadas dispersas de tipo-2, tanto na porção norte do território como na parte sul.

É aí que se encontra o lugar de Vale da Perra, localizado na freguesia da Atouguia junto ao limite administrativo com a freguesia de Fátima (vd. Figura 24).

Figura 24: Exemplo de área edificada dispersa de tipo – 2, lugar de Vale da Perra



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Foram ainda identificadas as **áreas dispersas de tipo 3**, locais onde a densidade de edifícios é já superior aos 50 por cada 25 hectares. Representam 1,3% da região na qual o município de Ourém se insere, são territórios onde o mosaico agrícola e a paisagem pré-existente são meramente residuais, os edifícios organizam-se de uma forma mais densa normalmente em arruamentos consistentes e sem estrutura definida.

São vários os aglomerados com estas características e que se podem identificar na estrutura de povoamento do município, como é por exemplo, entre outros, o caso dos lugares de Boleiros, Maxieira e Gisteira na freguesia de Fátima, Fontainhas, Murtal e Atougua na freguesia de Atougua, Bairro e Lagoa do Furadouro na freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, Carvoeira na freguesia de Caxarias, Rio de Couros e Freixianda, sedes das freguesias com os mesmos nomes.

Na imagem seguinte apresenta-se a estrutura de povoamento existente no lugar de Freixianda (vd. Figura 25).

Figura 25: Exemplos de área edificada dispersa de tipo – 3, lugar de Freixianda



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.6 Áreas Edificadas Lineares

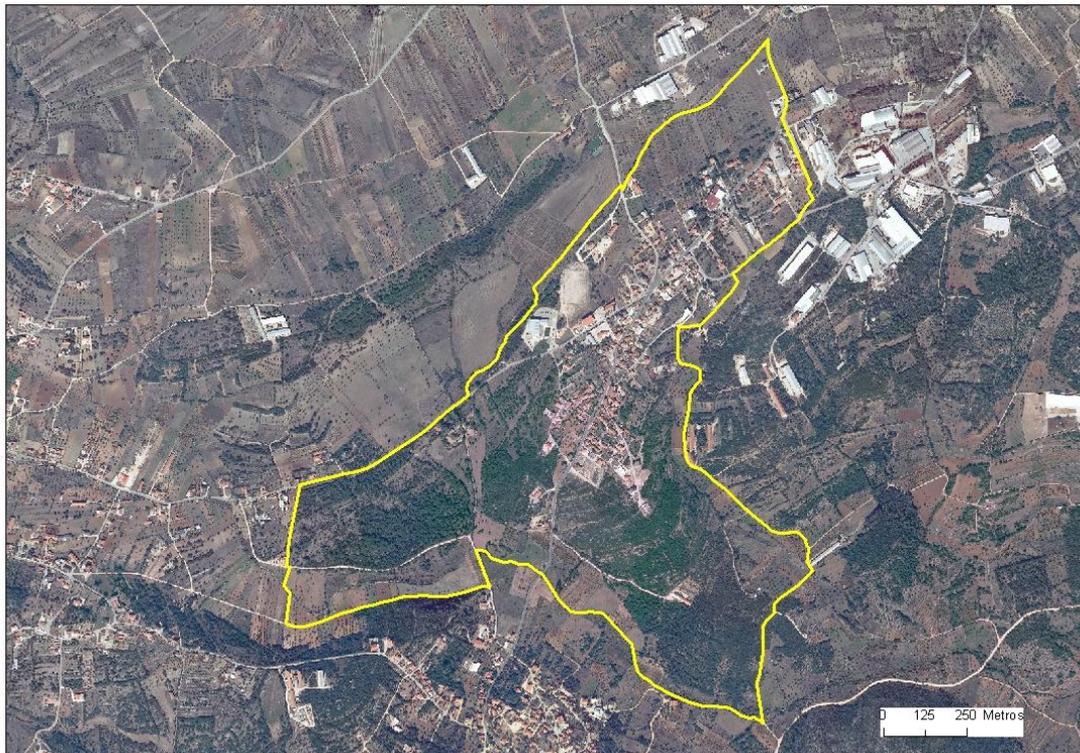
Considera o PROT-OVT que as áreas edificadas lineares são a segunda tipologia de povoamento mais representativa da região, 2,60% da área total, significando uma extensão linear aproximada de 2 000 km. Trata-se de um fenómeno urbano que privilegia uma forma de edificação ao longo da rede viária principal, constituindo uma tipologia de expansão de núcleos edificados em espaço rústico.

Essas áreas são desagregadas em áreas edificadas lineares contínuas e descontínuas.

As **áreas edificadas lineares contínuas** são um conjunto de edificações no espaço rústico organizadas ao longo das vias de comunicação de forma continuada, criando uma rede mais ou menos densa. Pode existir a absorção de um ou mais núcleos.

No tecido territorial do município de Ourém não se identificam muitas áreas com estas características (ao contrário do povoamento linear descontínuo), sendo o lugar de Caneiro (N. S.^a das Misericórdias) aquele que melhor observa estas características (vd. Figura 26).

Figura 26: Exemplo de área edificada linear contínua, lugar de Caneiro



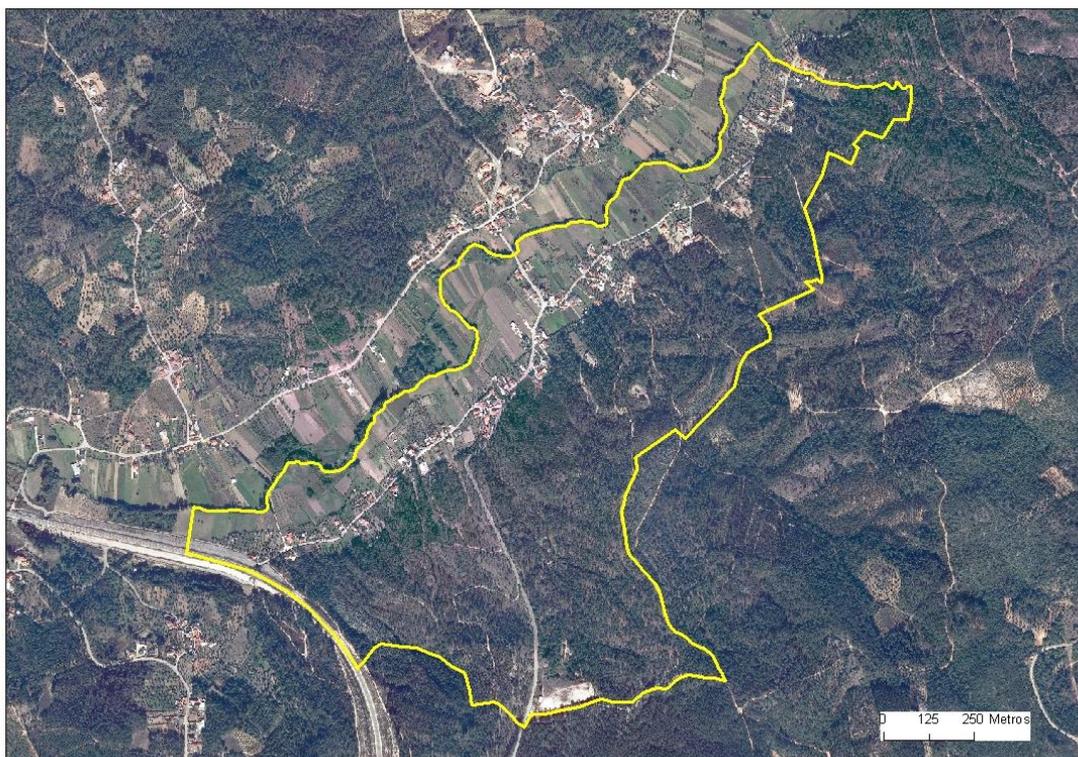
Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

O mesmo estudo considera que as **áreas edificadas lineares descontínuas** são conjuntos de edificações organizadas ao longo das vias de comunicação de forma descontínua, de um ou ambos os lados da via, podendo existir médios ou grandes vazios entre os espaços construídos.

A maioria da edificação linear no município de Ourém é deste tipo, ocorrendo um pouco por todo o território mas com forte predominância a norte, embora a maior mancha se localize a sul, entre os lugares de Zambujal, Alveijar e Canhardo.

Na figura seguinte apresenta-se a estrutura de povoamento de Lameirinha, freguesia de Seiça, integrada também nesta tipologia (vd. Figura 27).

Figura 27: Exemplo de área edificada linear descontinua, lugar de Lameirinha



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.7 Áreas Edificadas em Espaço Rústico:

Pela sua representatividade faz sentido estudar também os conjuntos de áreas edificadas em espaço rústico, tipologia que significa 0,8% do território regional e que compreende os núcleos edificados de carácter compacto e contínuo inseridos na paisagem agro-florestal.

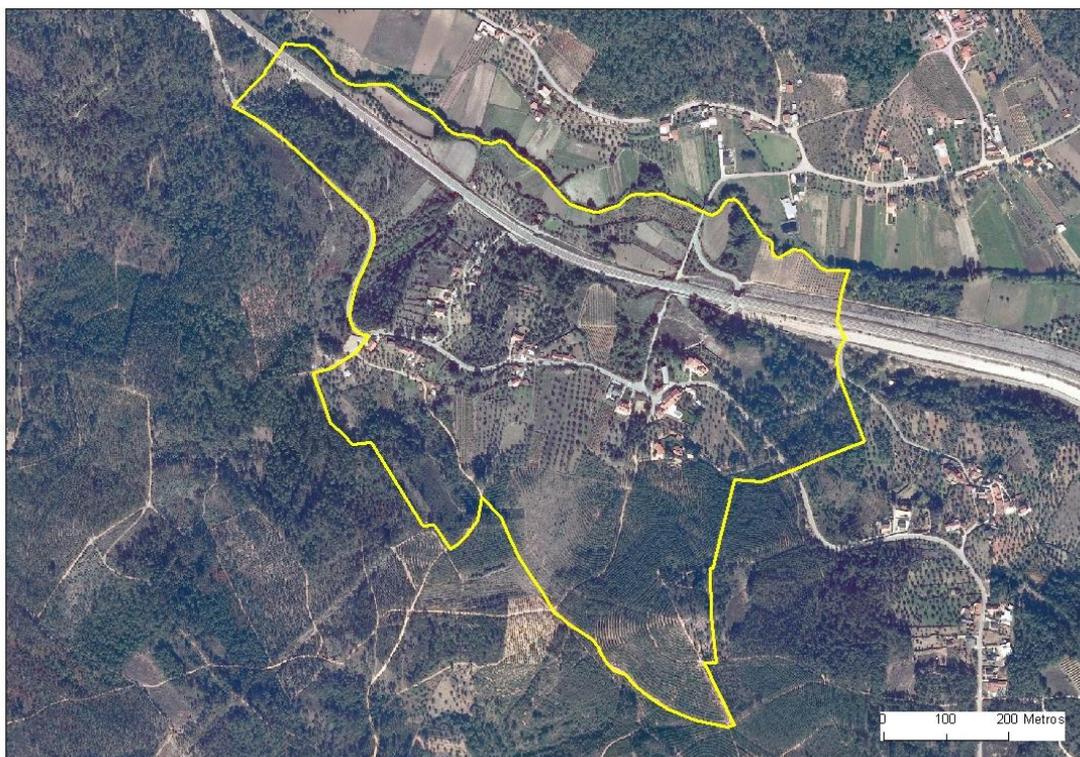
Referem-se nomeadamente a aldeias e a lugares com características predominantemente rurais, quase dependentes das atividades ligadas à exploração do setor agrícola e florestal.

Esses espaços são subdivididos em 3 classes consoante a densidade de edifícios.

As **áreas edificadas em espaço rústico tipo 1** são os conjuntos com menos de 10 edifícios por 25 hectares, espaços com base num núcleo com carácter compacto e contínuo em que a estrutura viária nessa micro escala é perceptível. São por exemplo pequenas concentrações de edificado no meio da paisagem agro-florestal, algumas das vezes com indícios de dinâmicas de crescimento.

Na figura seguinte mostra-se o exemplo de um desses núcleos no lugar de Sorieira, freguesia de Seiça (vd. Figura 28).

Figura 28: Exemplo de núcleo de área edificada em espaço rústico do tipo – 1, lugar de Sorieira



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

A densidade nas **áreas edificadas em espaço rústico tipo 2** situam-se entre os 10 edifícios e os 50 edifícios por cada 25 hectares, espaços semelhantes às áreas de tipo 1 mas com uma maior quantidade e concentração de edifícios.

Existem alguns exemplos no território municipal deste tipo de povoamento, como acontece numa pequena concentração de edificações, a sul no lugar de Carvoeira (freguesia de Caxarias), a qual se apresenta de seguida (vd. Figura 29).

Figura 29: Exemplo de núcleo de uma área edificada em espaço rústico do tipo – 2, lugar de Carvoeira

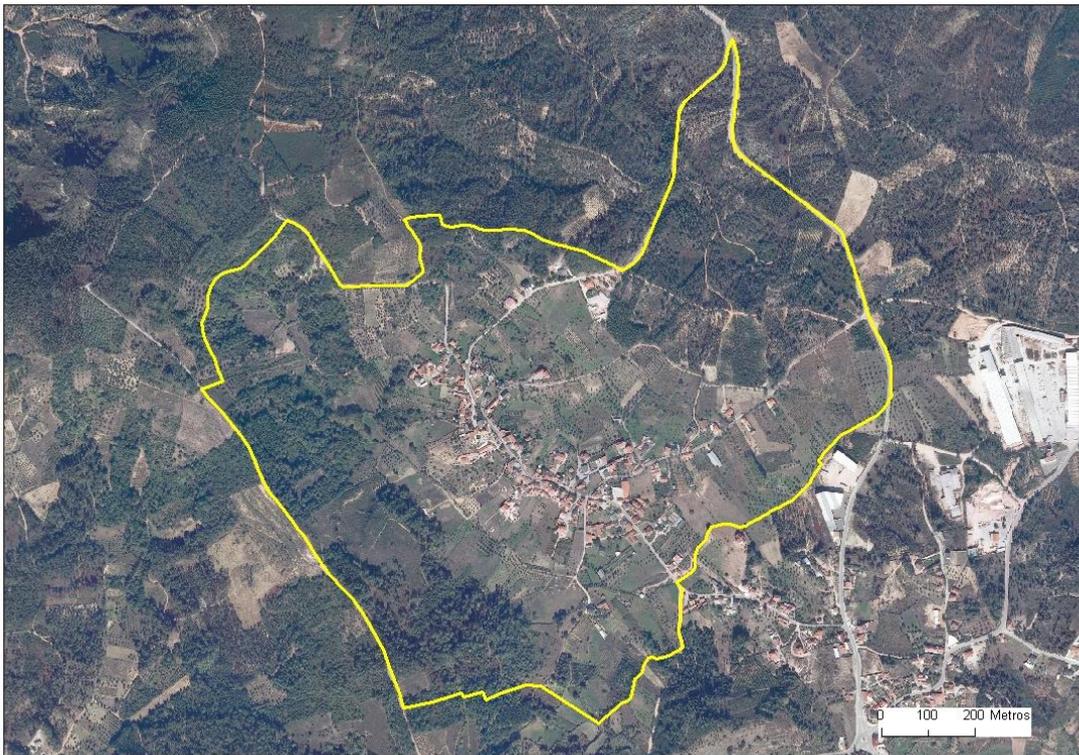


Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Nas **áreas edificadas em espaço rústico de tipo 3** existe uma densidade superior a 50 edifícios por cada 25 hectares, espaços semelhantes aos de tipo 1 e 2, mas com uma maior concentração de edifícios de forma compacta.

Na carta de povoamento do PROT-OVT são identificados seis aglomerados no município de Ourém com estas características, dos quais o lugar de Óbidos (freguesia de Olival) é um bom exemplo (vd. Figura 30).

Figura 30: Exemplo de núcleo de área edificada em espaço rústico do tipo – 3, lugar de Óbidos



Fonte: BGRI e Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.8 Estrutura Fundiária

O povoamento e a ocupação do território influenciam e são influenciados pela estrutura fundiária e cadastral, a forma como se organiza o espaço, o conjunto de prédios rústicos ou urbanos, caminhos e rede viária, linhas de água e benfeitorias que ocupam essas parcelas, desde melhoramentos fundiários, plantações, construções e infraestruturas existentes.

Qualquer solução de planeamento, independentemente do seu âmbito territorial, não pode negligenciar o conhecimento relativo à forma das propriedades sob pena de se traçarem soluções técnicas pouco robustas e desfasadas, quer ao nível do ordenamento quer ao nível regulamentar, que inviabilizem a utilização sustentável do território.

A estrutura cadastral aqui analisada é relativa apenas às freguesias de Alburitel, Atougua, Casal dos Bernardos, Caxarias, Cercal e Espite, cerca de 25% do território municipal, as freguesias do concelho para as quais já se dispõem de cadastro vetorizado. Esta informação provém de um projeto estabelecido entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e o Instituto Geográfico Português (IGP), para toda a região do Médio-Tejo. Os levantamentos de campo que lhe servem de base remontam à década de 60.

Para a amostra estudada verifica-se que, em média, existem cerca de 9 820 parcelas por freguesia, apesar das grandes variações existentes entre estas. Cercal é a que tem menos parcelas, 3 552, enquanto por seu lado Casal dos Bernardos é a porção de território estudado com mais parcelas, 17 124.

Quanto à dimensão média por parcela é também a freguesia de Casal dos Bernardos que possui parcelas mais pequenas com cerca de 1 330 m² de área, ainda distante dos 2 133 m² médios por parcela que se verificam na freguesia de Cercal.

Em termos globais percebe-se que a maioria das parcelas possuem uma área diminuta, uma estrutura fundiária típica de minifúndio, com 57,8 % das parcelas vectorizadas a terem uma área inferior ou igual a 1 000 m², 37,2% uma área superior a 1 000 m² e inferior a 5000 m², 3,6% entre 5 000 m² e 10 000 m², 1,2% entre 10 000 m² e 30 000 m² e finalmente 0,2% com mais de 30 000 m² de área.

Em algumas freguesias, como Alburitel e Caxarias, existem parcelas com uma dimensão em muito superior à média das restantes parcelas (dessas freguesias), o que pode enviasar/condicionar em certa medida algumas conclusões mais precipitadas (vd. Quadro 2).

Quadro 2: Número de parcelas e dimensão média por freguesia

Freguesia	Número de Parcelas	Dimensão Média (m ²)
Alburitel	7 111	1 528,96
Atougua	11 075	1 704,02
Casal dos Bernardos	17 124	1 331,67
Caxarias	9 309	1 995,04
Cercal	3 552	2 133,60
Espite	10 739	1 697,50

Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

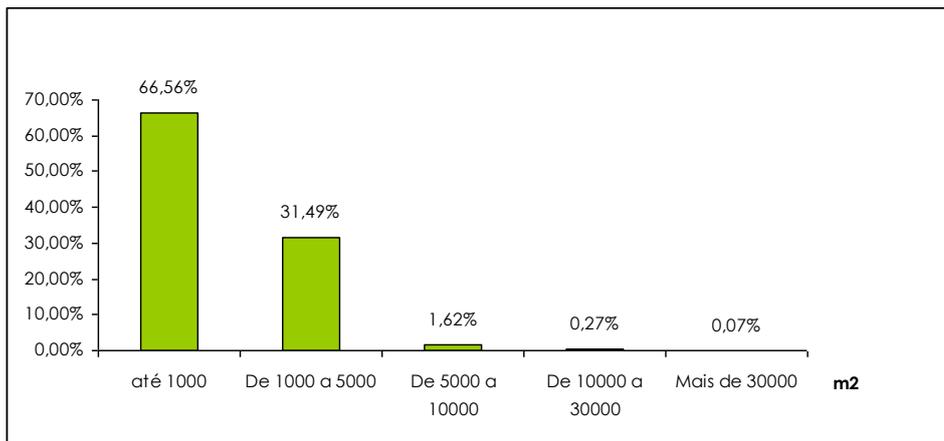
Tendo em conta estas considerações analisa-se de seguida a estrutura fundiária por freguesia.

3.8.1 Alburitel

Na freguesia de Alburitel identificam-se 7 111 parcelas a maioria das quais (66,6%) com uma área inferior a 1000 m². Alburitel é de resto a porção de território com a maior proporção de parcelas nesse escalão.

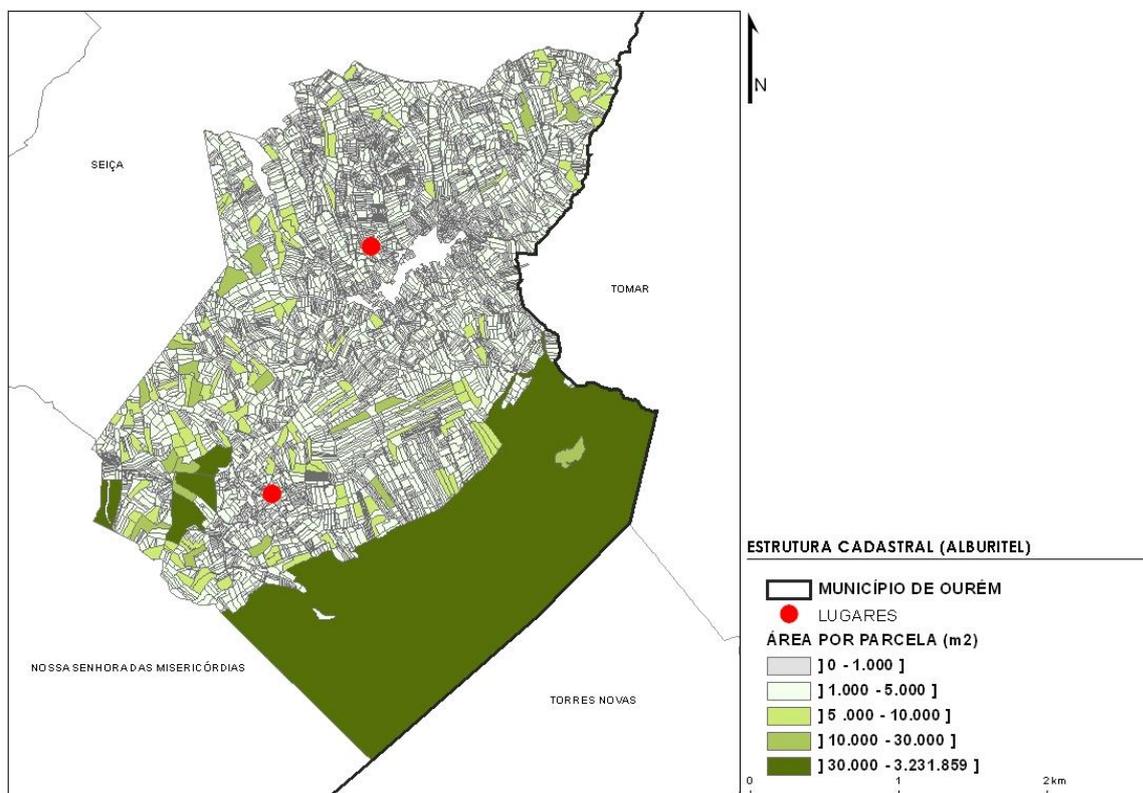
Nessa freguesia 99,7% das parcelas não chegam a ter um ha, sendo que a parcela com menor área possui 14,5 m² enquanto a maior tem mais de 324 ha (vd. Gráfico 1 e Figura 31).

Gráfico 1: Dimensão de parcelas por escalão



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Figura 31: Estrutura fundiária na freguesia de Alburitel



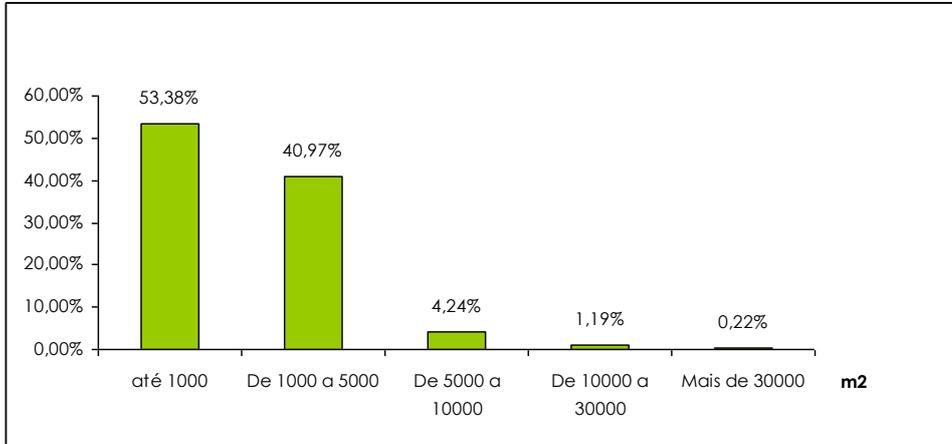
Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.8.2 Atougua

Existem na freguesia de Atougua mais de 11 000 parcelas distintas cuja dimensão varia entre os 5 m² e os 12 ha. A maioria dessas parcelas existentes têm menos que 5 000 m², com 53,4% a não chegar aos 1 000 m² e 41% a possuir entre os 1 000 m² e os 5 000 m², conforme se dá conta no Gráfico 2.

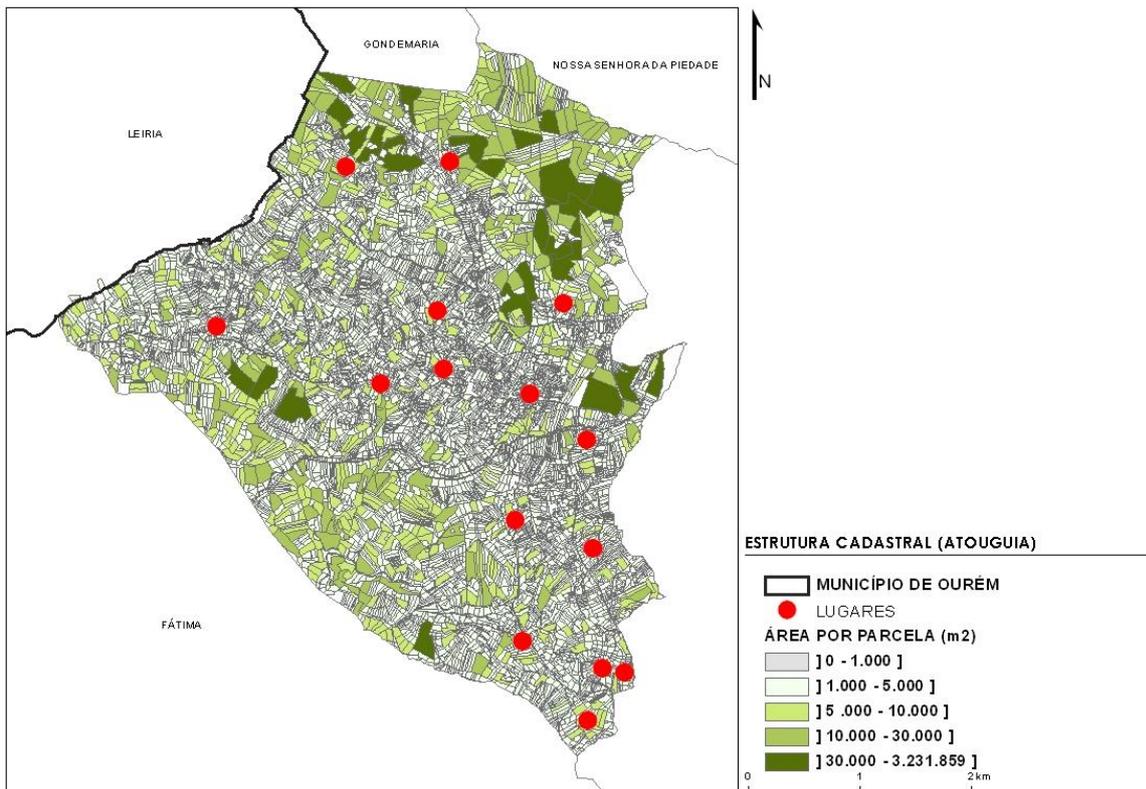
Como se pode perceber na Figura 32 é no centro dos lugares que se verificam a maior percentagem de parcelas de pequenas dimensões (vd. Gráfico 2 e Figura 32).

Gráfico 2: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Atouguia



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Figura 32: Estrutura fundiária na freguesia de Atouguia

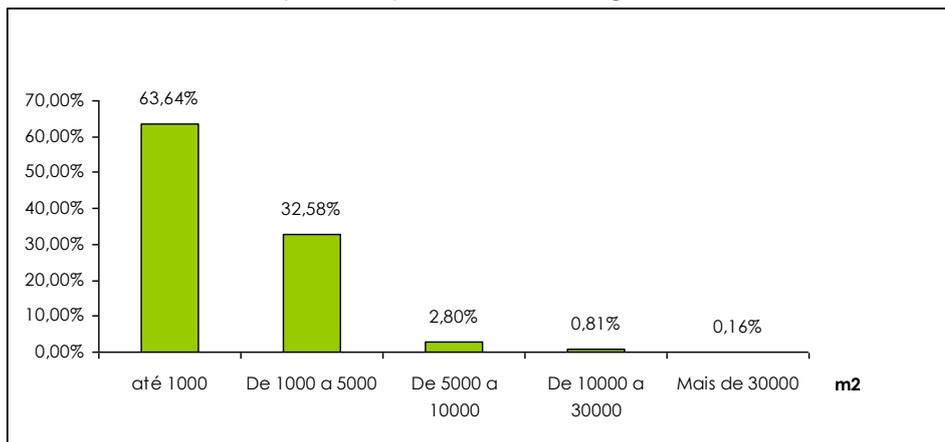


Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.8.3 Casal dos Bernardos

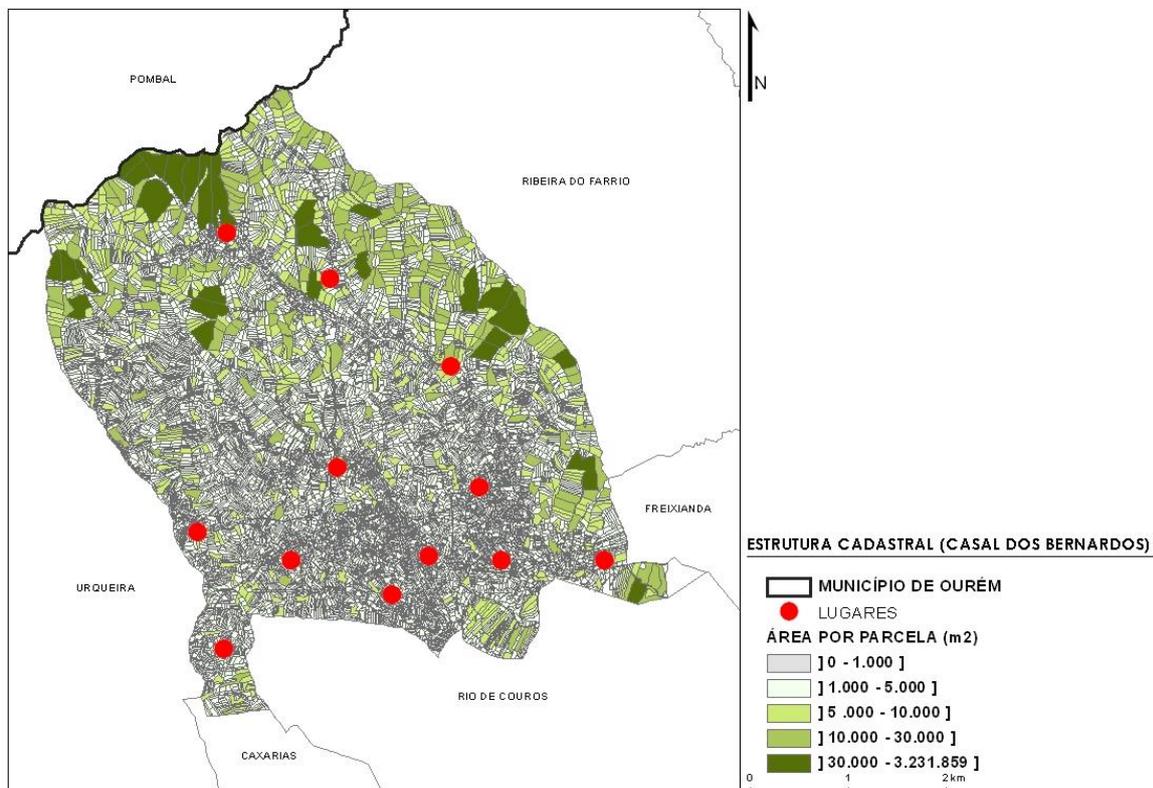
À semelhança do que acontece nas restantes freguesias em Casal dos Bernardos a maioria das parcelas possuem também menos de meio hectare. É nesta freguesia que se identifica a menor parcela da amostra, 3,8 m², sendo que a maior parcela desse território ultrapassa os 10 ha. No Gráfico seguinte apresenta-se a distribuição das parcelas por escalões de dimensão (vd. Gráfico 3 e Figura 33).

Gráfico 3: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Casal dos Bernardos



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Figura 33: Estrutura fundiária na freguesia de Casal dos Bernardos



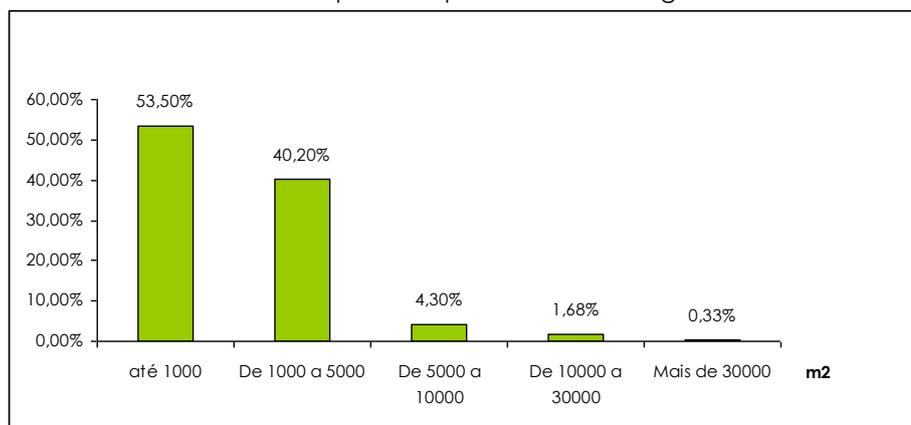
Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.8.4 Caxarias

A freguesia de Caxarias exhibe também uma grande fragmentação no seu território, como se percebe na Figura 34, embora existisse à data dos trabalhos de campo uma propriedade com cerca de 100 ha, em muito superior à parcela que menor dimensão tinha, apenas 5,6 m².

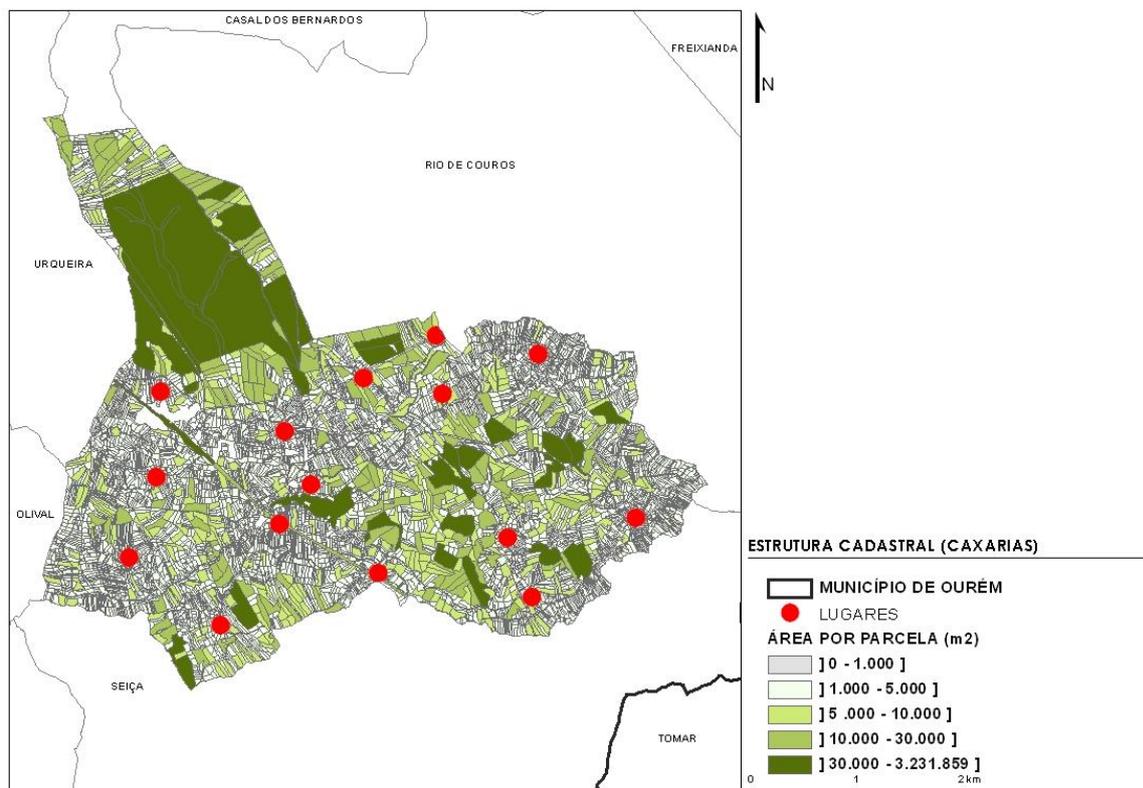
Cerca de 54% das parcelas não atingem os 1 000 m² no território da freguesia, sendo que apenas 0,3% das parcelas ultrapassavam os 3 ha (vd. Gráfico 4 e Figura 34).

Gráfico 4: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Caxarias



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Figura 34: Estrutura fundiária na freguesia de Caxarias



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

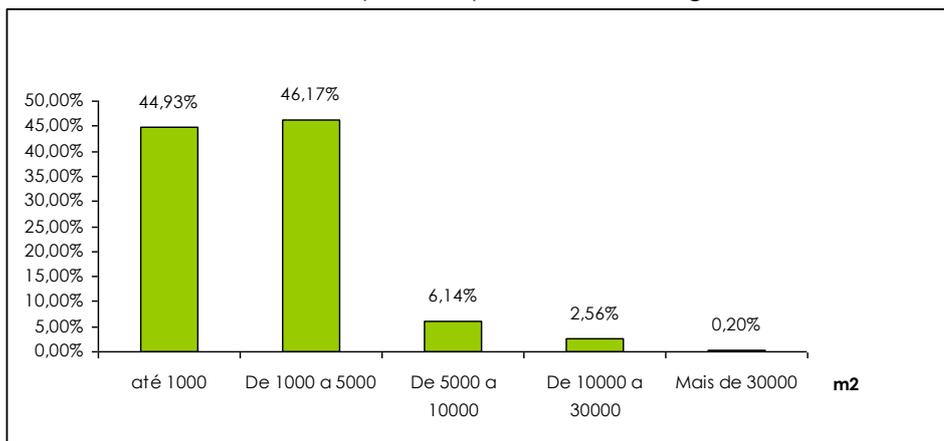
3.8.5 Cercal

Da amostra estudada o Cercal é a freguesia onde se individualizavam menos parcelas, apenas 3 552, com áreas que variavam entre os 8,3 m² e os 6 ha.

Na freguesia 44,9% das parcelas tinham menos de 1 000 m², com 46,2% a possuírem entre os 1 000 m² e os 5 000 m².

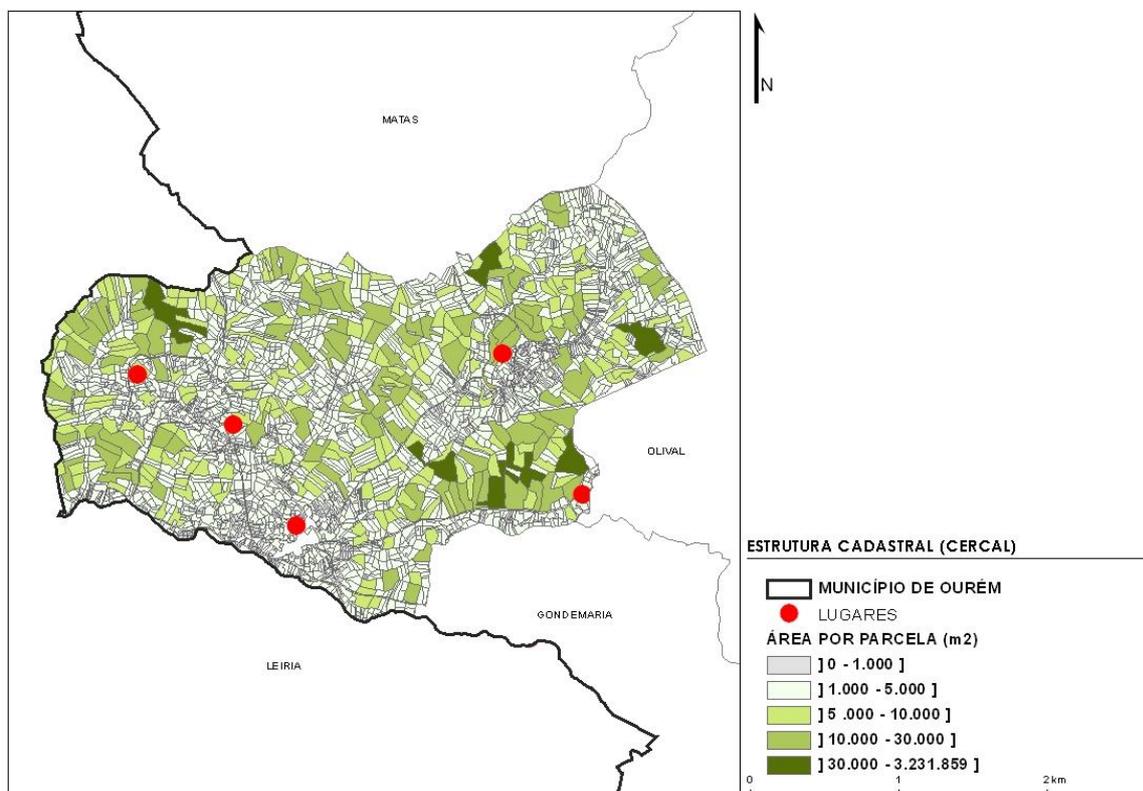
No gráfico seguinte mostra-se a proporção de parcelas por escalão de área, enquanto na Figura 35 se apresenta a estrutura fundiária, com as parcelas de menores dimensões a coincidirem, mais uma vez, com os aglomerados urbanos (vd. Gráfico 5 e Figura 35).

Gráfico 5: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Cercal



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Figura 35: Estrutura fundiária na freguesia de Cercal



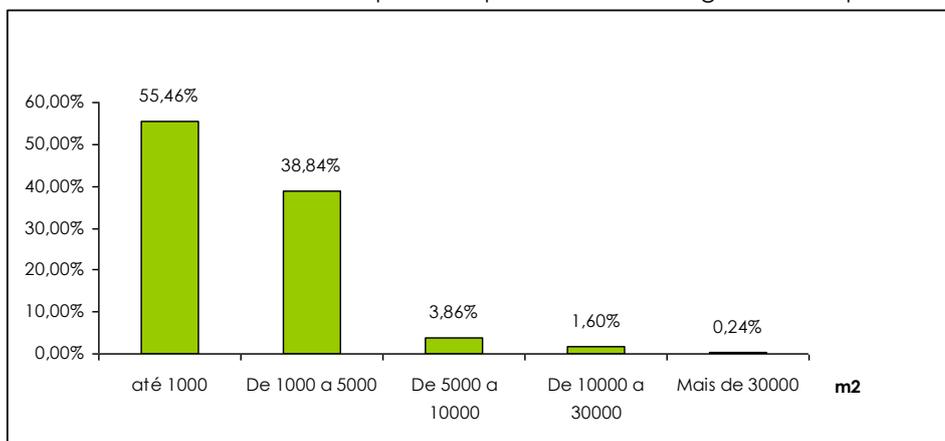
Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

3.8.6 Espite

Segundo a informação cadastral existente em Espite a parcela que tem menor área possui cerca de 7 m², integrando a fração de 55,5% das propriedades que não atingem os 1 000 m².

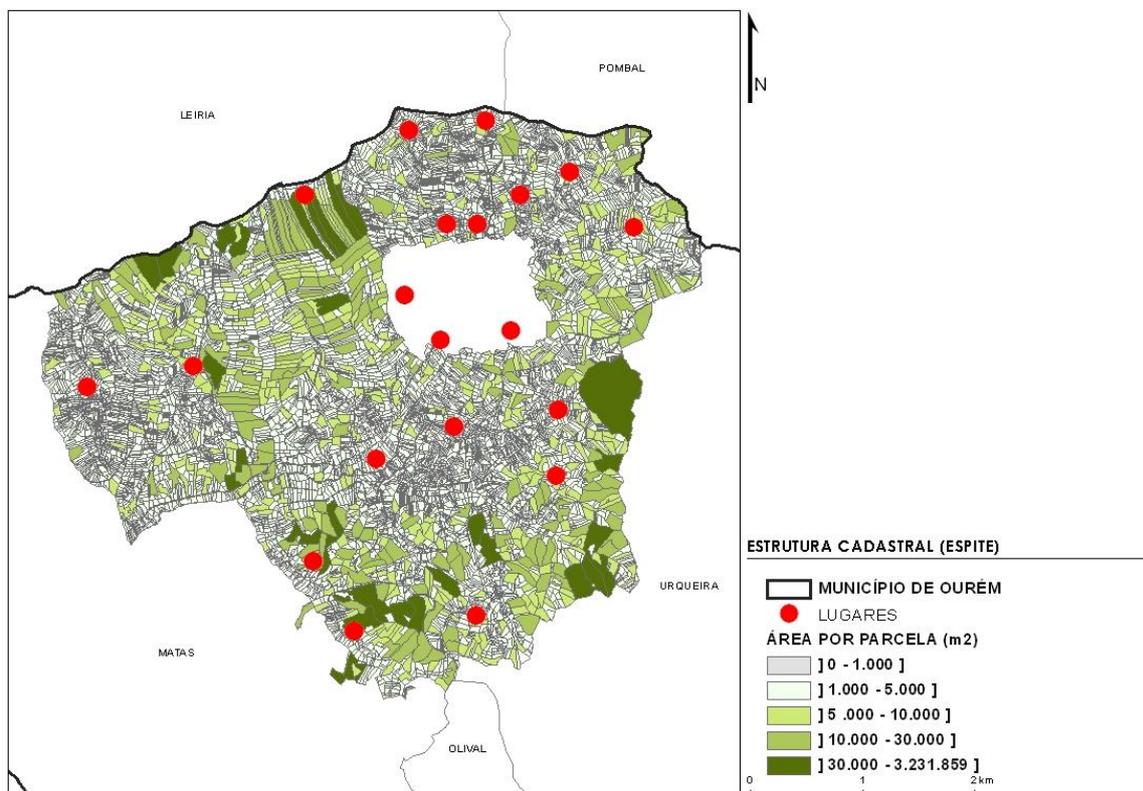
Das restantes parcelas 38,8 % têm uma dimensão superior a 1 000 m² e inferior a 5 000 m², 3,9% possuem áreas entre os 5 000 m² e os 10 000 m², 1,7% entre os 10 000 m² e os 30 000 m² e apenas 0,2% são em área superiores aos 3 ha (vd. Gráfico 6 e Figura 36).

Gráfico 6: Dimensão de parcelas por escalão na freguesia de Espite



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Figura 36: Estrutura fundiária na freguesia de Espite



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

4 Hierarquia Urbana

A hierarquização dos lugares que compõem a rede urbana municipal é importante para a perceção do funcionamento do território, a forma como os lugares se distribuem no espaço em torno de núcleos locais com maior capacidade de atração, no interior dos quais se encontram as maiores concentrações de pessoas e funções urbanas.

A organização político-administrativa do município fornece por si só uma hierarquia através do estatuto privilegiado que confere, nomeadamente, às sedes de freguesia. Contudo prova da insuficiência desse único critério é o facto de existirem territórios sem relevância político-administrativa mas cujo dinamismo e efeito polarizador ultrapassa em muito essas sedes, o que leva à necessidade de criação de um modelo de hierarquização que inclua outras variáveis e critérios, como se procede neste documento.

4.1 Propósito e Objetivos

O principal objetivo deste capítulo é a definição da hierarquia urbana para o concelho de Ourém, através de uma formalização multicritério que pondere outras variáveis que não apenas a relevância administrativa dos aglomerados.

Como suporte a esse estudo abordam-se também alguns modelos clássicos que teorizam o estudo da hierarquia e da forma como o território se organiza e relaciona.

- **Modelo de Von Thünen – A localização agrícola**

Von Thünen criou um modelo de organização do espaço tendo por base a unidade territorial a que denominada Estado-Isolado, uma superfície económica e socialmente uniforme, invariável no que toca aos custos de produção.

A grande cidade, no centro do estado, era considerada como mercado único da produção agrícola e do fornecimento de meios aos agricultores, tendo em conta custos de transportes também eles uniformes.

Nesse meio os produtores procuravam maximizar os seus rendimentos ajustando a produção às necessidades do mercado, de forma a manter o equilíbrio. Esse rendimento dependia, entre outros, da capacidade produtiva do solo e da distância à cidade.

Com esse raciocínio definiu raios de abrangência em torno do grande centro, bem como as culturas agrícolas a implementar nesses espaços.

- **Modelo de Alfred Weber – A localização industrial**

Weber desenvolveu um modelo similar a Von Thünen mas vocacionado para a localização industrial. Segundo o autor, pressupondo custos uniformes de produção para determinado território, as indústrias tinham tendência a localizar-se nos pontos em que os custos de transporte seriam mínimos.

Com base em vários pressupostos desenvolveu um triângulo locativo pelo qual a localização deve ocorrer em três locais possíveis, junto aos recursos, junto ao mercado consumidor, ou em outro ponto de intermédio.

- **Modelo de Walter Christaller – Teoria dos Lugares Centrais**

Na tentativa de explicar a forma como os serviços e funções urbanas se localizam Christaller desenvolveu um modelo assente no conceito de centralização, com base na hierarquia urbana e respetivos níveis de ordem dos espaços.

Para esse autor haveria em determinada região um aglomerado urbano principal, que fornece bens e serviços centrais, tendo à sua volta uma área complementar onde se dispersam apenas os serviços de proximidade (sendo que no centro existem os serviços de maior importância, mas também os de menor importância).

A centralidade do lugar é neste modelo dada pelo grau de satisfação das necessidades da população residente.

4.2 Proposta Metodológica para a Definição

Antes de se estabelecer a metodologia de definição da hierarquia dos lugares identificaram-se as unidades territoriais de referência, aqueles espaços sobre as quais esta seria aplicada. Foram utilizados os aglomerados definidos na BGRI, agregando-se apenas aqueles que estão inseridos em mais de uma freguesia, de forma a tornar mais fidedigna a análise. Como já evidenciado tratam-se de 245 unidades territoriais de referência.

4.2.1 Identificação dos Critérios de Rejeição e de Decisão – Árvore de Valores

Passou-se depois à estruturação do modelo multicritério, identificando os critérios (além da importância política e administrativa) que deveriam nortear esse estudo.

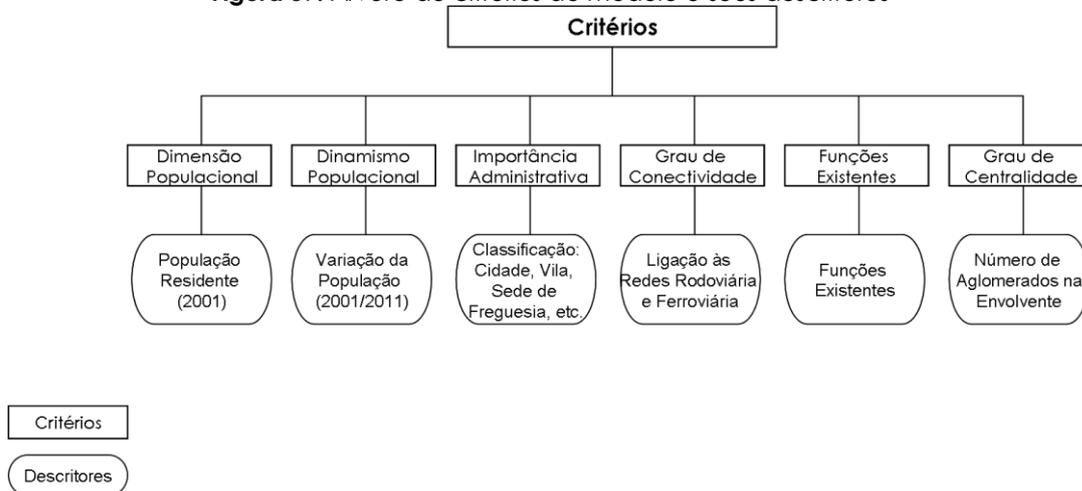
Considerou-se relevante que o modelo contivesse também uma dimensão demográfica, ou seja, que refletisse não só a dimensão da população como também o próprio dinamismo populacional.

Entendeu-se fundamental não desprezar a centralidade do aglomerado, o grau de conectividade deste face às redes existentes bem como a sua relevância quanto às funções urbanas existentes.

A Figura 37 demonstra os critérios prosseguidos por esta avaliação bem como os descritores de análise utilizados.

Descritores que se podem considerar como os indicadores que operacionalizam os critérios, especificando o cumprimento e a consumação dos objetivos. Segundo Oliveira (2009) descritor é um indicador, ou um conjunto ordenado de níveis de impacto (ou desempenho) plausíveis em termos de um critério, que serve como base para descrever, de forma tão objetiva quanto possível, os desempenhos das alternativas em termos desse critério (vd. Figura 37)

Figura 37: Árvore de critérios do modelo e seus descritores



Na definição da hierarquia urbana não foram aplicados critérios de rejeição, embora tenha sido inicialmente previsto acabou por não se utilizar tal formulação, ou seja, apesar de se ter pensado em retirar do modelo os aglomerados com população inferior a 150 habitantes (mais tarde ainda se ponderou um limiar de 50) não se concretizou essa rejeição.

Esta tomada de posição deveu-se ao facto de existirem sedes de freguesia com menos de 50 habitantes, pelo que a sua exclusão enviaria em demasia os resultados.

4.2.2 Operacionalização dos Critérios

A operacionalização dos critérios definidos foi feita com recurso a seis descritores, por sua vez desagregados em vários níveis de impacte e nos valores correspondentes.

Para o primeiro critério, **dimensão populacional** (C1) e correspondente descritor, foram considerados cinco níveis distintos de impacto, aos quais era atribuído um valor de desempenho entre um e cinco. Foi definido para o número de indivíduos residentes no aglomerado um valor de desempenho:

- 5 – Quando a população residente é superior a 5 000 habitantes;
- 4 – Quando a população residente é superior a 500 indivíduos e inferior a 1 000;
- 3 – Para aglomerados em que o número de indivíduos é superior a 250, mas inferior a 500;
- 2 – Quando o número de habitantes é superior a 100, mas não atinge os 250;
- 1 – Nos restantes aglomerados.

A variação populacional entre 2001 e 2011 formaliza o segundo critério, denominado **Dinamismo Populacional** (C2). À semelhança do descritor anterior foram considerados cinco níveis de impacto, ordenados valorativamente de um a cinco:

- 5 – Para variações populacionais inter-censitárias superiores a 100 habitantes;
- 4 – Quando a variação foi superior a 50, mas inferior a 100 habitantes;
- 3 – Para aglomerados em que o número de habitantes cresceu entre os 25 e os 50 indivíduos;
- 2 – Quando a variação se cifrou entre os 0 e os 25 indivíduos;
- 1 – Nos aglomerados urbanos em que houve decréscimo populacional.

A hierarquia dos lugares, conforme se encontram distribuídos na rede urbana, está intimamente ligada com a **importância política e administrativa desse espaço** (C3). Nesse sentido foram estruturados quatro níveis de impacto que pretendiam representar tal relevância pela a valoração atribuída. Considerou-se:

- 5 – Valores para o lugar sede do município;
- 4 – Para os lugares considerados como cidade;
- 3 – Para os aglomerados sede de freguesia, ou vila;
- 2 – Valores para os restantes aglomerados.

O quarto critério reflete o grau de **conectividade dos espaços urbanos**, a forma como os lugares são servidos e se inserem nas redes rodoviárias e ferroviárias. Os níveis de impacto considerados foram os seguintes:

- 5 – Valores para aqueles lugares cuja freguesia é servida por um nó de acesso à Autoestrada n.º 1 e/ou uma estação de caminho de ferro;

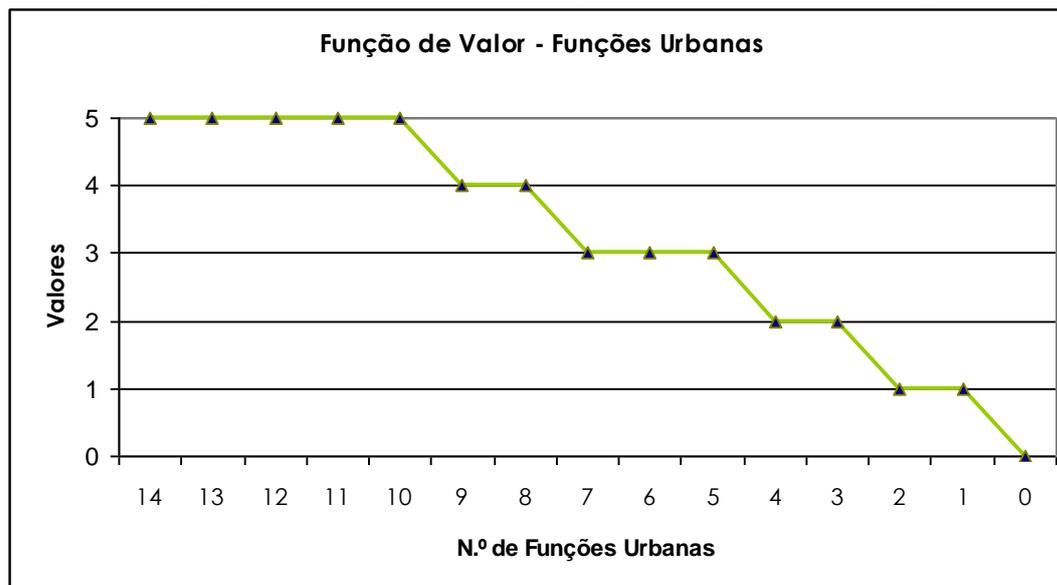
- 4 – Para os aglomerados que se integrem em freguesias servidas por IC e/ou apeadeiro de caminho-de-ferro;
- 3 – Quando a freguesia onde se inclui o lugar é servida apenas por EN e/ou ER;
- 2 – Valores para os aglomerados contidos em freguesias onde a via de hierarquia superior é do tipo EM.

O quinto critério (C5) serve para hierarquizar os diferentes aglomerados urbanos quanto ao número de **funções existentes**. Para materializar esse critério foram listadas 14 funções urbanas diferentes, equipamentos e serviços:

- i. Escola Secundária (incluindo as Escolas Profissionais);
- ii. Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo ou Centro escolar;
- iii. Escola Básica de 1.º ciclo (incluindo as escolas desativadas);
- iv. Jardim de Infância;
- v. Creche;
- vi. Lar/Centro de dia;
- vii. Centro de Saúde;
- viii. Farmácia (ou Para-farmácia);
- ix. Quartel de Polícia ou Bombeiros;
- x. Pequeno Campo de Jogos;
- xi. Grande Campo de Jogos;
- xii. Piscinas;
- xiii. Banco;
- xiv. Multibanco.

Face às tipologias de funções consideradas foi construída uma função de valor de cujo comportamento se demonstra no Gráfico seguinte.

Gráfico 7: Função de Valor do número de funções urbanas existentes por aglomerado



Como se percebe da análise do gráfico anterior os valores atribuídos às diferentes performances variam também entre zero e cinco. A identificação das funções foi feita por recurso à base de dados geográfica da Câmara Municipal:

- 5 – Valores quando o aglomerado urbano possui pelo menos dez funções;
- 4 – Quando existem no lugar oito ou nove tipologias;
- 3 – Para locais em que existam cinco, seis ou sete tipos de funções;
- 2 – Valores quando existem três ou quatro funções urbanas;
- 1 – Valor para os aglomerados com apenas uma ou duas das funções referidas.

Finalmente o sexto critério (C6) debruça-se sobre o **grau de centralidade dos espaços urbanos**, concretizado através do número de lugares a que se consegue aceder a partir do aglomerado de referência.

A distância considerada foi de 400 metros que, em Engenharia de Tráfego Rodoviário, representa a distância média máxima de um percurso feito a pé, de forma confortável, que um peão executa para aceder a determinado lugar sem mudar de modo de transporte.

Essa distância, medida em linha reta, pode equivaler em meio urbano a uma distância efetiva percorrida de 528 a 930 metros, caso se considere o percurso pelos passeios existentes ou quando feito em cadeira de rodas.

Os valores atribuídos correspondem a uma valoração por níveis de impacte, distribuídos de acordo com os lugares existentes na envolvente a uma distância retilínea máxima de 400 metros:

- 5 – Valores quando na envolvente imediata existam dez ou mais lugares;
- 4 – Quando o lugar se localize a menos de 400 metros de seis, sete, oito ou nove aglomerados;
- 3 – Em situações que existam apenas quatro ou cinco lugares na envolvente;
- 2 – Valores quando junto ao aglomerado se identifiquem dois ou três lugares;
- 1 – Valor nas restantes situações.

4.2.3 Coeficientes de Ponderação

Enquadrado o procedimento multicritério faltava apenas definir os coeficientes de ponderação, os pesos de cada critério na decisão final, fatores de escala que convertem pontuações parciais (segundo cada critério) em pontuações finais, harmonizando-as e viabilizando essas pontuações.

A quantificação desses fatores foi feita de forma empírica e simples, traduzindo uma escala de encadeamento de valores e pontos de vista que se entendeu coerente, desprezando modelos matemáticos sofisticados³ que não corresponderiam a uma melhoria dos resultados finais.

Nesse âmbito considerou-se que o fator mais importante para a definição da hierarquia era a importância política e administrativa dos espaços (C3), pois significa um tipo de hierarquia já existente de extrema relevância para as suas gentes, símbolo de identidades locais, de anteriores conquistas e desenvolvimentos.

O segundo critério considerado preponderante foi o número de população residente (C1), uma vez que avalia os diferentes aglomerados quanto à sua expressão populacional, ao qual se seguiu os critérios quatro e cinco, considerados de igual importância, o grau de conectividade e as funções urbanas existentes.

De menor relevância, mas igualmente importantes entre si, foram considerados os critérios dois e seis, a dinâmica populacional do aglomerado e o grau de centralidade.

Dessa forma os critérios foram ordenados da seguinte forma:

$$C3 > C1 > (C4 = C5) > (C2 = C6)$$

Com os pesos,

$$P1 + p2 + p3 + p4 + p5 + p6 = 1$$

³ - Foi ponderada a utilização de métodos como o Trade-Off Procedure, Swing Weights, MACBETH (Measuring Attractiveness by a Categorical Based Evaluation Technique) e AHP (Analytical Hierarchical Procedure).

Quadro 3: Coeficientes de ponderação

p1	p2	p3	p4	p5	p6
0,20	0,10	0,30	0,15	0,15	0,10

4.3 Hierarquia Urbana Proposta

Definidos os critérios de hierarquização, descritores, níveis de impacto e funções de valor, passa-se à aplicação do modelo para definição da hierarquia urbana no município de Ourém.

Divide-se o capítulo em duas fases, na primeira faz-se a análise parcial pelos diferentes critérios, enquanto na segunda fase se executa a avaliação global ponderada desses critérios.

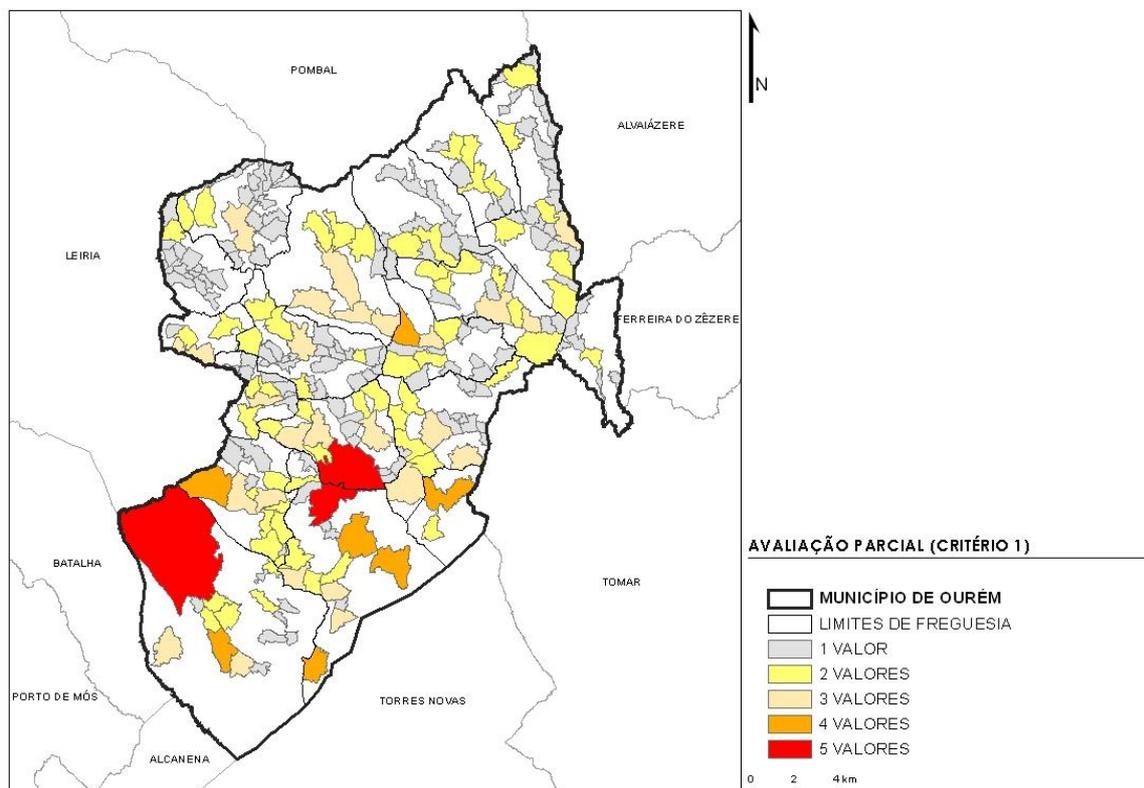
4.3.1 Análise Parcial

- **C1 – Dimensão Populacional**

Segundo os dados preliminares dos Censos 2011, disponibilizados pelo INE, existiam apenas dois lugares no município de Ourém em que o efetivo populacional ultrapassava os 5 000 habitantes, facto que levou à atribuição de cinco pontos (ou valores) neste critério para esses aglomerados.

Os lugares de Alburitel, Fontainhas, Carvoeira, Boleiros, Bairro, Lagoa do Furadouro e Vilar dos Prazeres obtiveram quatro pontos, sendo que três pontos foram atribuídos a 25 lugares, dois a 64 aglomerados e os restantes obtiveram apenas um ponto. Na imagem seguinte mostra-se a distribuição dessa classificação parcial (vd. Figura 38).

Figura 38: Pontuação por lugar – Critério 1



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

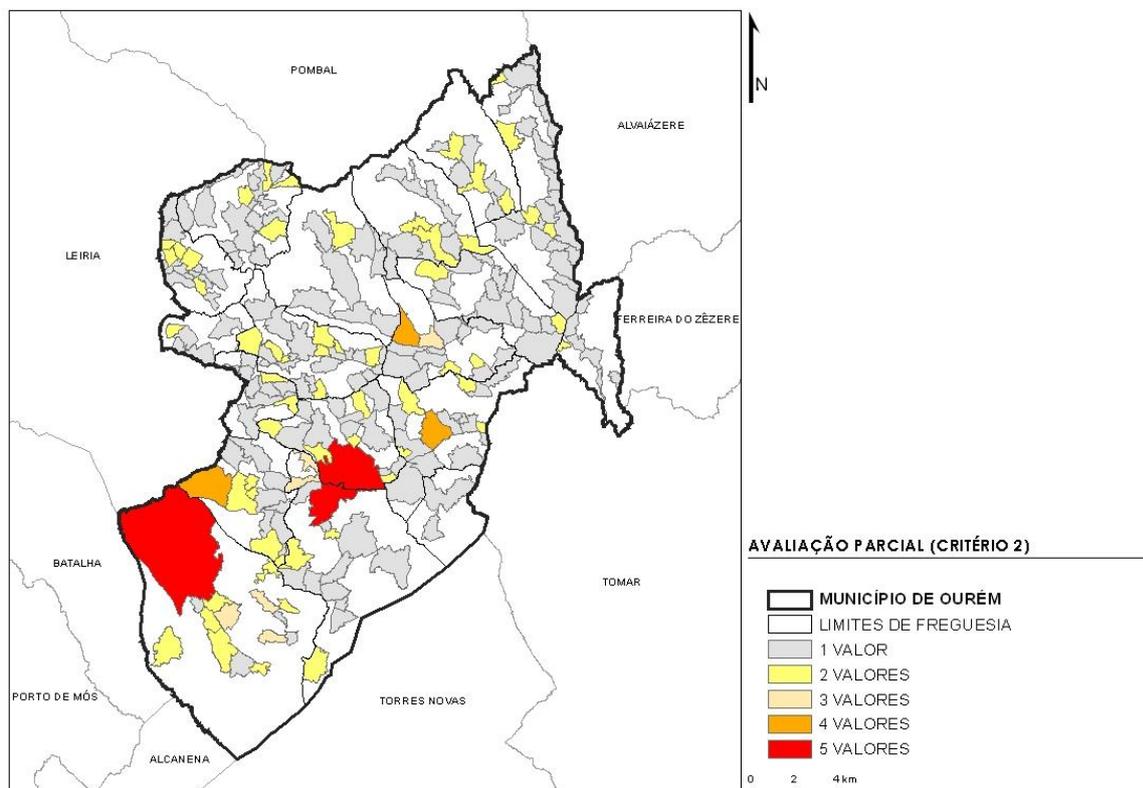
• **C2 – Dinamismo Populacional**

Este critério foi materializado por um descritor calculado como a diferença entre o número de habitantes em 2001 e 2011 (dados do INE). Mais uma vez houve dois aglomerados que sobressaíram no tecido municipal, as cidades de Ourém e Fátima, às quais foram atribuídos cinco valores.

Os aglomerados de Fontainhas, Carvoeira e Seiça obtiveram quatro valores, enquanto os lugares de Pontes, Amoreira, Moitas, Pedreira, Fonte Catarina e Melroeira obtiveram três pontos.

Com dois pontos identificaram-se 60 aglomerados e com um 174 lugares. Na figura seguinte mostra-se a distribuição da pontuação por este critério (vd. Figura 39).

Figura 39: Pontuação por lugar – Critério 2



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

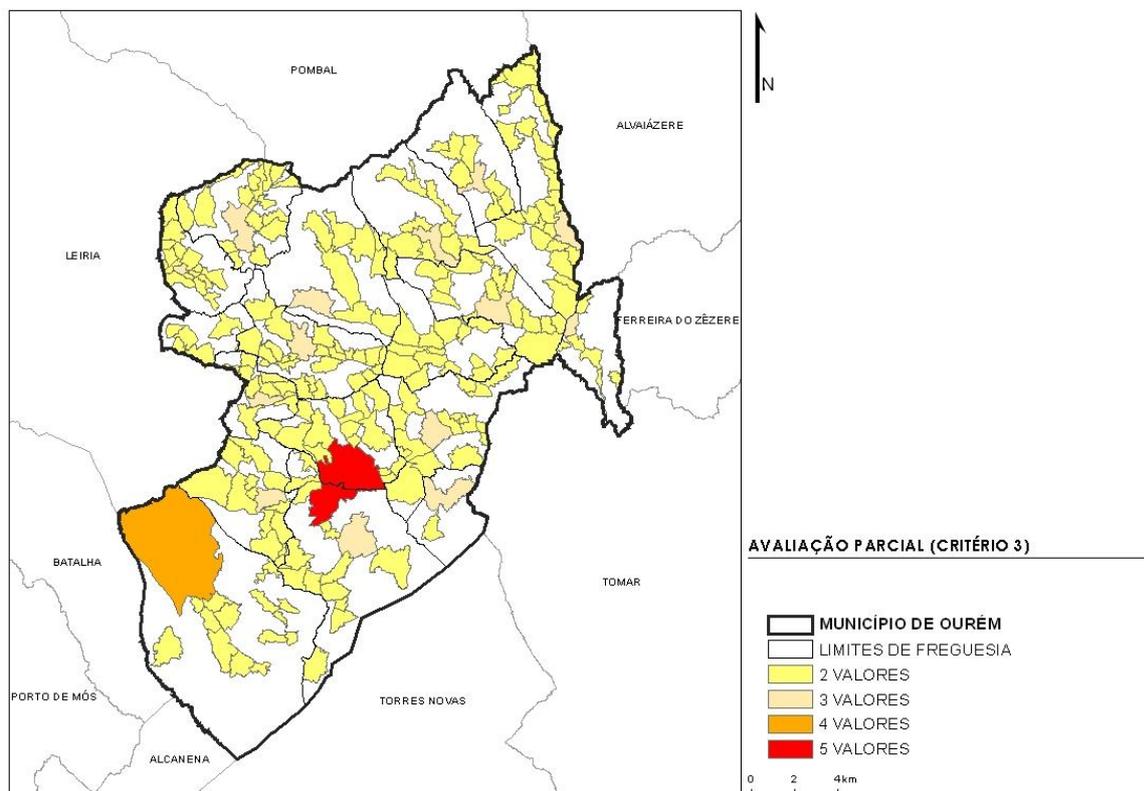
• **C3 – Importância Político-Administrativa**

O aglomerado urbano que compõe a cidade de Ourém é o único exemplo de um lugar com uma importância político-administrativa de cinco valores, já que se trata da sede do município com o mesmo nome.

Fátima por ter o grau de cidade obtêm quatro valores, seguindo-se com três o aglomerado do Vilar dos Prazeres (Vila) e as sedes de freguesia Alburitel, Atouguia, Casal dos Bernardos, Espite, Formigais, Freixianda, Gondemaria, Olival, Vilar dos Prazeres, Rio de Couros, Seiça, Urqueira, Matas e Fárrio.

Todos os restantes aglomerados urbanos foram classificados com dois valores (vd. Figura 40).

Figura 40: Pontuação por lugar – Critério 3

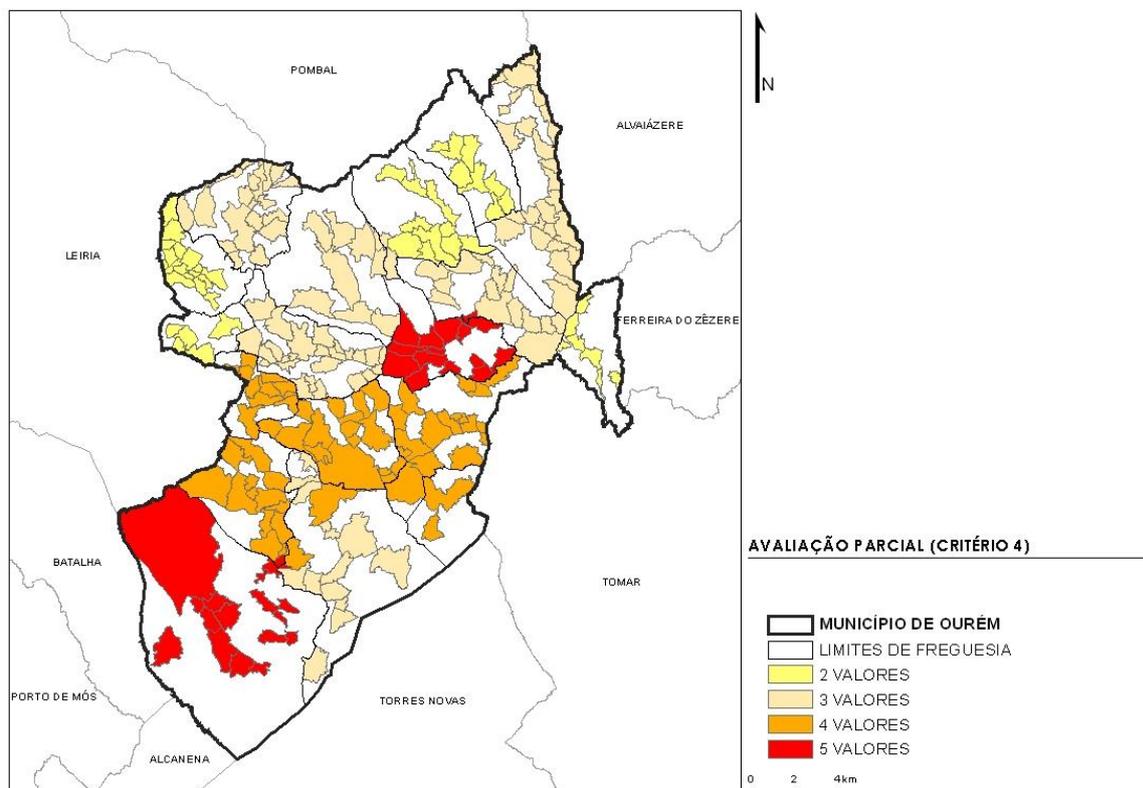


Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

• **C4 – Grau de Conectividade**

Relativamente ao grau de conectividade foram classificados com cinco pontos todos os aglomerados contidos, total ou em parte, nas freguesias de Caxarias e Fátima, devido a existir respetivamente uma estação de caminho de ferro e de um nó de acesso à A1. Os aglomerados contidos nas freguesias de Nossa Senhora da Piedade, Seiça, Gondemaria, Atouguia e Alburitel foram considerados com quatro valores, seguindo-se 107 lugares com três valores e 47 lugares com dois pontos (vd. Figura 41).

Figura 41: Pontuação por lugar – Critério 4



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

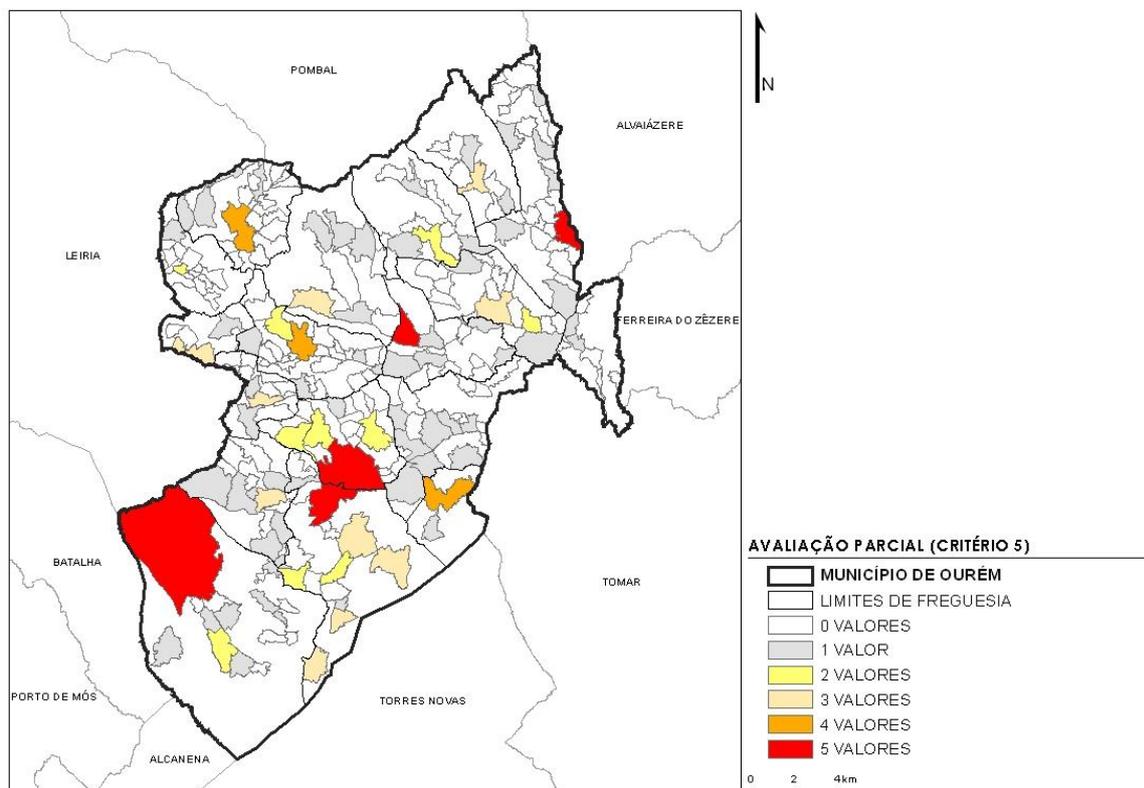
• **C5 – Funções Existentes**

Apenas em dois aglomerados dos 245 estudados foram identificadas as 14 tipologias diferentes de funções urbanas, conforme considerado neste critério. Tratam-se também das cidades de Ourém e Fátima, que por essa via foram qualificadas com cinco pontos. Os mesmo pontos que os lugares de Carvoeira e de Freixianda que possuem 11 das 14 funções.

Alburitel, Espite e Olival conseguiram quatro valores, seguindo-se com três os lugares de Atougua, Gondemaria, Bairro, Lagoa do Furadouro, Sobral, Vilar dos Prazeres, Rio de Couros, Urqueira, Cercal e Fário.

A estes lugares seguem-se dez que conseguiram dois pontos, 61 com apenas um ponto e 157 sem qualquer pontuação (vd. Figura 42).

Figura 42: Pontuação por lugar – Critério 5



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

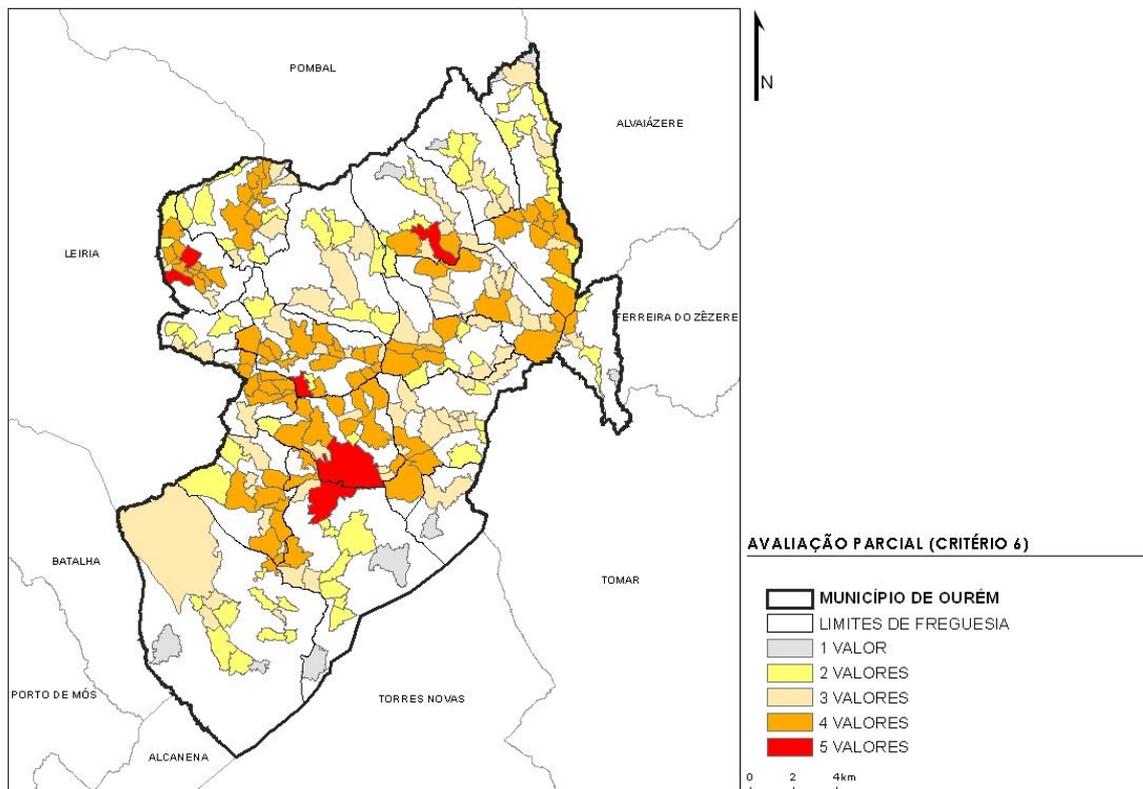
- **C6 – Grau de Centralidade**

A partir da cidade de Ourém, considerando a distância linear de 400 m, localizam-se 13 lugares, o que confere ao aglomerado o maior grau de centralidade pontuado com 5 valores.

Casal Menino, Casal dos Bernardos, Soutaria e Outeiro das Gameiras possuem dez ou mais lugares na envolvente imediata, pelo que registam também a classificação máxima em C6.

Quatro pontos atribuíram-se a 87 lugares, seguindo-se 74 com três, 67 com dois e dez com apenas um ponto (vd. Figura 43).

Figura 43: Pontuação por lugar – Critério 6



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

4.3.2 Análise Global

Feita a análise parcial por critério/descritor passa-se à análise global dos aglomerados, pela atribuição da pontuação final que ditará os diferentes níveis hierárquicos. Para a obtenção desse resultado foi feita a soma ponderada dos valores de desempenho de cada uma dos aglomerados por descritor, de acordo com os coeficientes apresentados anteriormente.

A fórmula utilizada foi $P_j = \sum_i C_{ij} \times P_i$, em que P_j representa a pontuação global do aglomerado j , C_{ij} o valor da pontuação parcial atribuída a dado critério i e P_i o coeficiente de ponderação do critério i .

As pontuações obtidas foram em média de 1,96, variando entre um valor máximo de 4,85 pontos (que ocorreu apenas em um lugar) e o valor mínimo de 1,3 (pontuação obtida por três aglomerados).

A utilização de cinco níveis de impacto, na maioria das funções de valor, sugeria desde logo a hierarquização dos aglomerados urbanos em cinco níveis, como de resto se

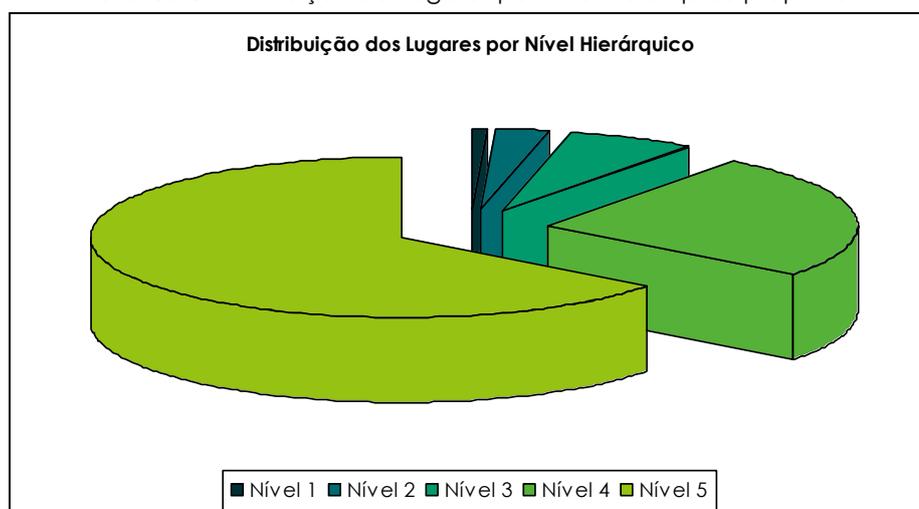
optou. A definição dos valores de quebra resultou de uma análise de sensibilidade, pela qual foram sendo acertados os intervalos tendo em conta os resultados devolvidos, procurando *outputs* mais robustos e coerentes.

Os intervalos definidos e a hierarquia correspondente foram:

- [4,5 a 5,0] Aglomerados de Nível 1
- [3,0 a 4,5[Aglomerados de Nível 2
- [2,5 a 3,0[Aglomerados de Nível 3
- [2,0 a 2,5[Aglomerados de Nível 4
- [0,0 a 2,0[Restantes Aglomerados (Nível 5)

Dos resultados obtidos 0,82% dos aglomerados urbanos foram considerados de nível 1 (2), 2,86% de nível 2 (7), 6,53% de nível 3 (16), 25,31% de nível 4 (62). Os restantes 158 lugares foram considerados de nível 5, 64,49% do total. No gráfico seguinte Mostra-se essa dispersão por níveis.

Gráfico 8: Distribuição dos lugares por nível hierárquico proposto



4.3.3 Hierarquia Urbana Proposta

Tendo em conta os resultados obtidos desagregam-se neste subcapítulo os 245 lugares do município pelo nível hierárquico respetivo, indicando-se a pontuação obtida em cada um dos critérios.

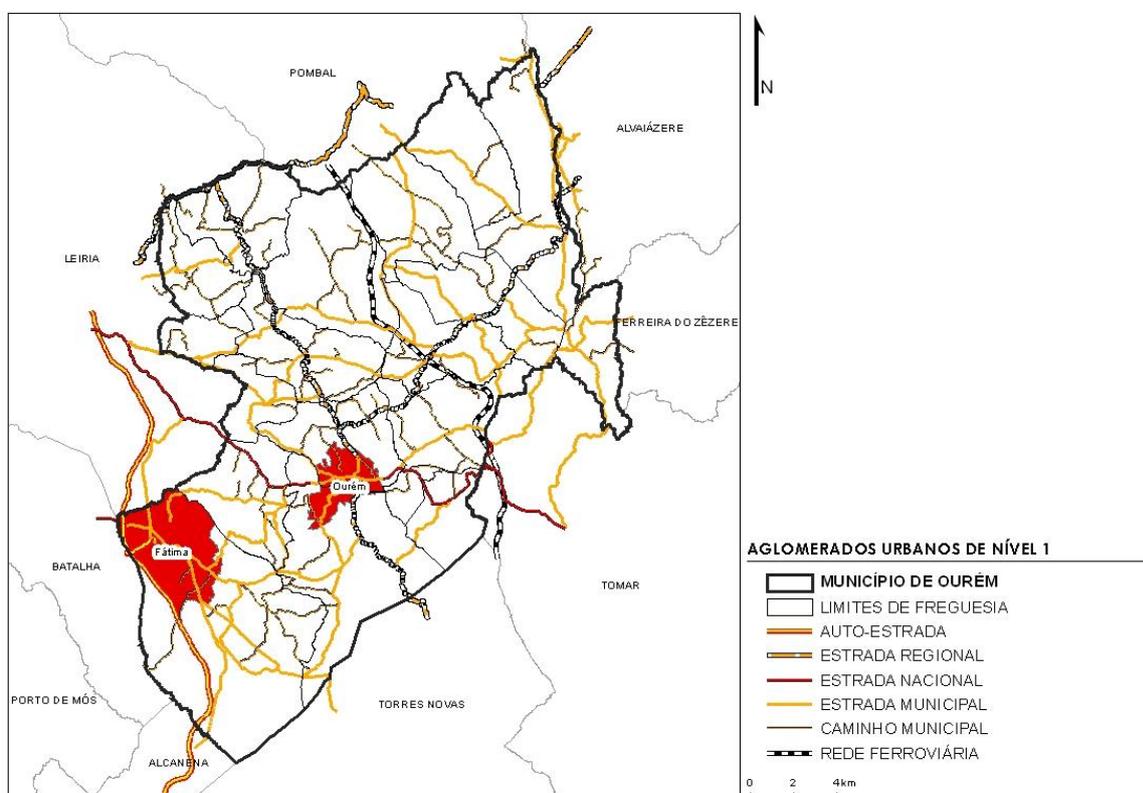
No anexo 1 apresenta-se o mapa com a globalidade da hierarquia urbana para o território municipal.

• **Aglomerados Urbanos de Nível 1**

As cidades de Ourém e Fátima são os únicos aglomerados urbanos do concelho que foram classificados de nível 1, conforme se apresenta no quadro seguinte em conjugação com a Figura 44.

São dois aglomerados com um quantitativo populacional significativo, que verificaram acréscimos populacionais e onde se localizam importantes equipamentos e funções urbanas (vd. Figura 44 e Quadro 4).

Figura 44: Aglomerados urbanos de nível 1



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Quadro 4: Aglomerados Urbanos de Nível 1

Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
Ourém	N. S.ª da Piedade e N. S.ª das Misericórdias	5	5	5	4	5	5	4,85
Fátima	Fátima	5	5	4	5	5	3	4,50

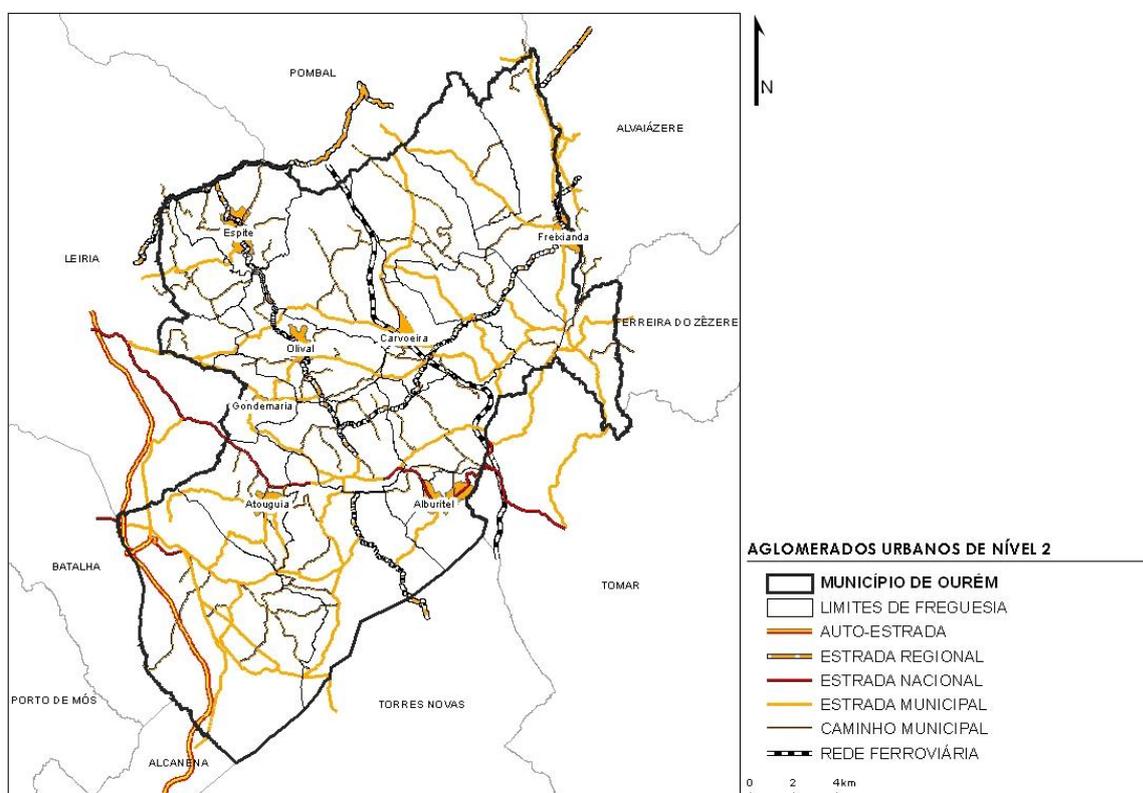
- **Aglomerados Urbanos de Nível 2**

O modelo utilizado permitiu identificar sete lugares de nível 2, correspondendo todos eles a aglomerados onde se localizam sedes de freguesia.

Carvoeira, com 3,60 pontos de cotação final, foi o aglomerado que mais se evidenciou neste grupo, longe da relevância urbana que detêm Ourém e Fátima, mas sobressaindo consideravelmente no tecido norte do município.

Três dos restantes lugares considerados localizam-se também na franja norte, Espite, Freixianda e Olival, que conjuntamente com Alburitel, Atouguia e Gondemaria, mais a sul, formam o *cluster* hierárquico de nível 2 (vd. Figura 44 e Quadro 6).

Figura 45: Aglomerados urbanos de nível 2



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Quadro 5: Aglomerados urbanos de nível 2

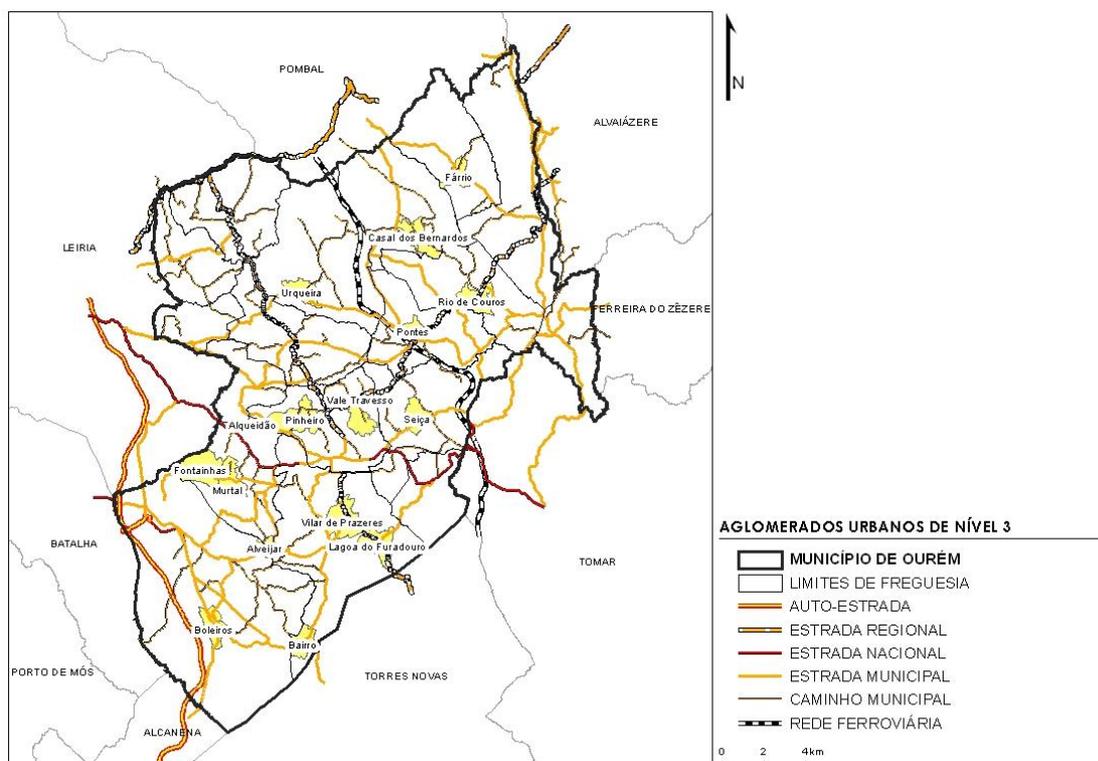
Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
Carvoeira	Caxarias	4	4	2	5	5	3	3,60
Alburitel	Alburitel	4	1	3	4	4	3	3,30
Freixianda	Freixianda	3	1	3	3	5	4	3,20
Atougua	Atougua	3	1	3	4	3	4	3,05
Gondemaria	Gondemaria	3	1	3	4	3	4	3,05
Espite	Espite	3	1	3	3	4	4	3,05
Olival	Olival	3	1	3	3	4	4	3,05

- **Aglomerados Urbanos de Nível 3**

Como apresentado no subcapítulo anterior, os aglomerados urbanos de nível 3 são 16, dispersos espacialmente por todo o concelho de Ourém. A freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, com quatro aglomerados, é o território onde se localizam total ou parcialmente mais núcleos de nível 3.

As sedes de freguesia Casal dos Bernardos, Fárrio, Rio de Couros, Seiça e Urqueira foram também incluídos neste nível pois, apesar de serem preponderantes a nível administrativo, obtiveram valores baixos nos restantes critérios (vd. Figura 45 e Quadro 6,7).

Figura 46: Aglomerados urbanos de nível 3



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Quadro 6: Aglomerados urbanos de nível 3

Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
Seiça	Seiça	3	4	3	4	1	3	2,95
Vilar dos Prazeres	N. S. ^a das Misericórdias	4	1	3	3	3	2	2,90
Rio de Couros	Rio de Couros	3	1	3	3	3	4	2,90
Fátima	Boleiros	4	2	2	5	2	2	2,85
Urqueira	Urqueira	3	1	3	3	3	3	2,80
Fontainhas	Atouguia	4	4	2	4	1	2	2,75
Pontes	Caxarias	3	3	2	5	1	3	2,70

Quadro 7: Aglomerados urbanos de nível 3 (continuação)

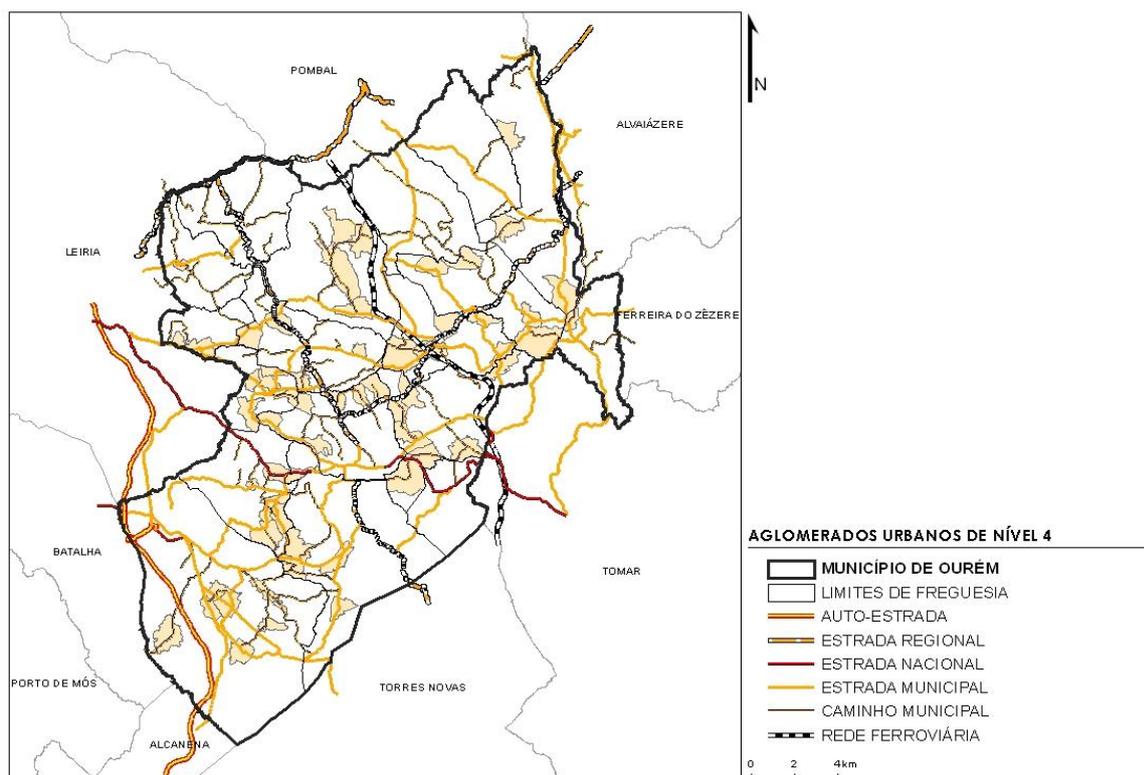
Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
Casal dos Bernardos	Casal dos Bernardos	2	2	3	2	2	5	2,60
Bairro	N. S. ^a das Misericórdias	4	2	2	3	3	1	2,60
Alqueidão	N. S. ^a da Piedade	3	1	2	4	2	4	2,60
Vale Travesso	N. S. ^a da Piedade	3	1	2	4	2	4	2,60
Pinheiro	N. S. ^a da Piedade	3	1	2	4	2	4	2,60
Murtal	Atouguia	3	2	2	4	1	4	2,55
Fárrio	Ribeira do Fárrio	2	2	3	2	3	3	2,55
Alveijar	Atouguia, Fátima e N. S. ^a das Misericórdias	2	2	2	5	1	4	2,5
Lagoa do Furadouro	N. S. ^a das Misericórdias	4	1	2	3	3	1	2,5

- **Aglomerados Urbanos de Nível 4**

Identificaram-se no território municipal de Ourém 62 aglomerados de nível 4, localizados também eles de uma forma dispersa por todo o território. De entre esses aglomerados relevam em particular os lugares de Matas e Formigais que, sendo sedes de freguesia, possuem baixos níveis populacionais, uma dinâmica demográfica negativa, baixos graus de centralidade e acessibilidade e poucas funções urbanas.

Na Figura 47 mostra-se a distribuição dos lugares de nível 4, enquanto que no Quadro 8 e seguintes se listam esses lugares com as devidas classificações (vd. Figura 47 e Quadro 8, 9 e 10).

Figura 47: Aglomerados urbanos de nível 4



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

Quadro 8: Aglomerados urbanos de nível 4

Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
eras Ruivas	Seiça	3	1	2	4	1	4	2,45
Valinho de Fátima	Fátima	2	2	2	5	1	3	2,40
Sobral	N. S. ^a das Misericórdias	3	1	2	3	3	2	2,40
Casai da Abadia	Caxarias	2	1	2	5	1	4	2,40
Amoreira	Fátima	2	3	2	5	1	2	2,40
Giesteira	Fátima	3	2	2	5	1	1	2,40
Maxieira	Fátima	3	1	2	5	1	2	2,40
Moitas	Fátima	2	3	2	5	1	2	2,40
Vale da Perra	Atouguia	2	2	2	4	1	4	2,35
Vale de Porto	N. S. ^a das Misericórdias	3	1	2	3	2	3	2,35
Sandoeira	Rio de Couros	3	1	2	3	2	3	2,35
Cercal	Cercal	3	1	2	2	3	3	2,35
Melroeira	N. S. ^a das Misericórdias	2	3	2	3	1	4	2,30
Pinhel	Atouguia	2	1	2	4	1	4	2,25
Zambujal	Atouguia	2	1	2	4	1	4	2,25
Mourã	Atouguia	2	2	2	4	1	3	2,25

Quadro 9: Aglomerados urbanos de nível 4 (continuação)

Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
Pisões	Caxarias	2	1	2	5	0	4	2,25
Montelo	Fátima	2	2	2	5	0	3	2,25
Fartaria	Gondemaria	2	1	2	4	1	4	2,25
Coroados	Seiça	2	1	2	4	1	4	2,25
Fontainhas	Seiça	3	1	2	4	1	2	2,25
Valada	Seiça	2	1	2	4	1	4	2,25
Casal Branco	Atouguia e N. S.ª das Misericórdias	2	2	2	4	0	4	2,20
Barrocaria	Cercal e Olival	2	2	2	3	1	4	2,20
Soutaria	Olival	2	1	2	3	1	5	2,20
Vilões	N. S.ª da Piedade	2	2	2	4	0	4	2,20
Matas	Matas	1	1	3	2	2	4	2,20
Areias	Gondemaria	2	1	2	4	1	3	2,15
Aldeia Nova	Olival	2	1	2	3	2	3	2,15
Cristovãos	Seiça	2	1	2	4	1	3	2,15
Mosqueiro	Seiça	2	2	2	4	0	3	2,10
Casais da Caridade	N. S.ª da Piedade	2	2	2	4	0	3	2,10
S. Sebastião	Atouguia	2	1	2	4	0	4	2,10
Lagoa do Grou	Freixianda	2	1	2	3	1	4	2,10
Ramalheira	Freixianda	2	1	2	4	0	4	2,10
Cidral	Gondemaria	2	1	2	4	0	4	2,10
Carcavelos de Cima	Olival	2	1	2	3	1	4	2,10
Casal do Ribeiro	Rio de Couros	2	1	2	3	1	4	2,10
Marta	Rio de Couros	2	1	2	3	1	4	2,10
Mata	Urqueira	3	1	2	3	1	2	2,10
Cabiçalva	N. S.ª da Piedade	2	1	2	4	0	4	2,10
Casal dos Crespos	N. S.ª da Piedade	2	1	2	4	0	4	2,10
Andrés	Caxarias	1	1	2	5	1	3	2,10
Barreira	Caxarias	1	1	2	5	1	3	2,10
Gaiola	Fátima	1	1	2	5	1	3	2,10
Pedreira	Fátima	1	3	2	5	0	2	2,05
Caneiro	N. S.ª das Misericórdias	2	1	2	3	2	2	2,05
Carvalho de Cima	Rio de Couros	2	2	2	3	0	4	2,05
Vendas	Caxarias	1	1	2	5	0	4	2,05
Castelo	Caxarias	1	1	2	5	0	4	2,05
Formigais	Formigais	1	1	3	2	1	4	2,05
Amieira	Urqueira	3	1	2	3	0	3	2,05
Louçãs	N. S.ª da Piedade	1	1	2	4	1	4	2,05

Quadro 10: Aglomerados urbanos de nível 4 (continuação)

Lugar	Freguesia	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total
Favacal	N. S. ^a da Piedade	2	2	2	4	0	2	2,00
Casal Novo	Atouguia	2	1	2	4	0	3	2,00
Cumeada	Freixianda	2	2	2	3	1	2	2,00
Casal da Bica	Gondemaria	1	2	2	4	0	4	2,00
Outeiro da Calçada	Gondemaria	1	2	2	4	0	4	2,00
Lameirinha	Seiça	2	1	2	4	0	3	2,00
Pederneira	Urqueira	2	1	2	3	1	3	2,00
Vale das Antas	Urqueira	2	2	2	3	1	2	2,00

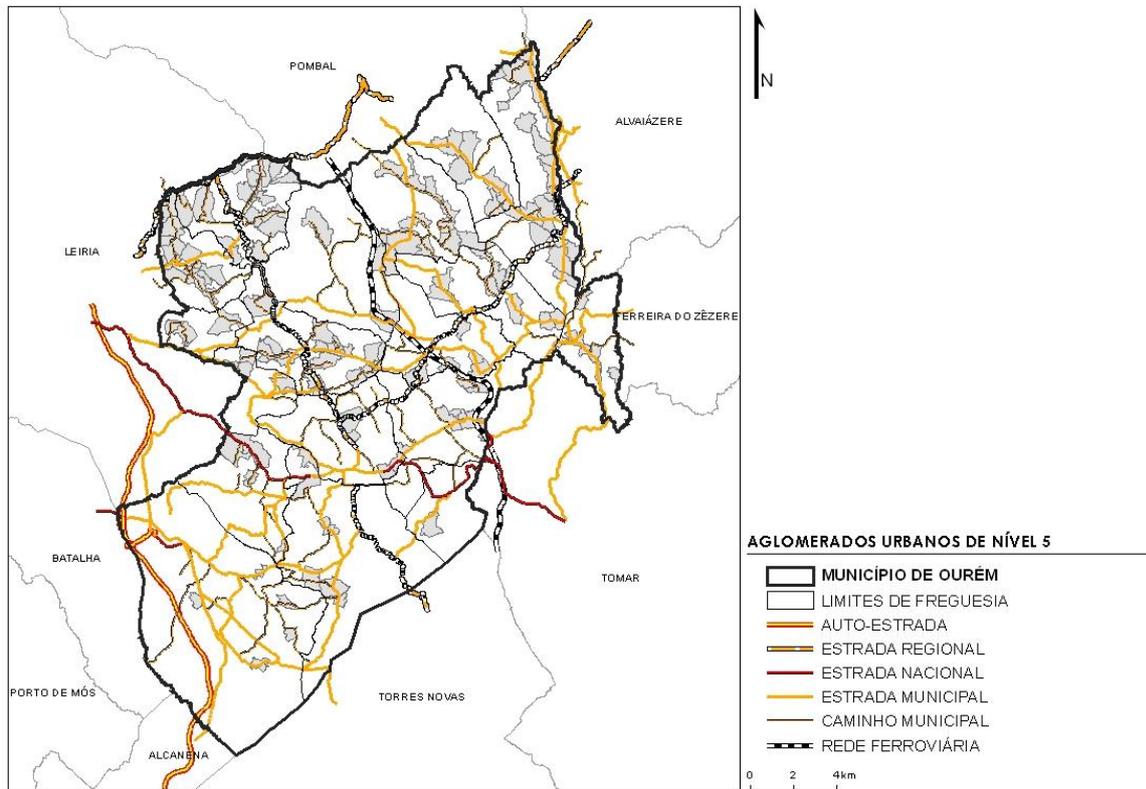
- **Outros Aglomerados Urbanos (Nível 5)**

Os restantes lugares cuja pontuação foi inferior a 2,0 consideram-se espaços urbanos de nível 5, significando na sua maioria aglomerados com poucos habitantes, sem importância político-administrativa, com poucas funções urbanas, e com um grau de conectividade/centralidade não muito alto.

Freixianda, com 21 lugares classificados, é a freguesia com mais aglomerados deste tipo, seguindo-se Olival e Espite.

Na Figura seguinte representam-se esses aglomerados pela forma como se distribuem pelo território municipal. Como se pode perceber é na parte norte que se localizam maioritariamente estes espaços (vd. Figura 48).

Figura 48: Aglomerados urbanos de nível 5



Fonte: Base de Dados Geográficos do Município de Ourém

5 Análise SWOT – Povoamento e Rede Urbana

<p style="text-align: center;">Pontos Fortes</p>	<p style="text-align: center;">Pontos Fracos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grande parte do território municipal é povoada por espaços florestais, fundamentais no equilíbrio do território e relevante em termos económicos. ▪ Cerca de 46% da população do concelho vive no lugar mais populoso da sua freguesia. ▪ Á semelhança do que acontece em termos de ocupação do solo a nível regional, em Ourém, 10% do território é ocupado por áreas edificadas. ▪ Ourém e Fátima polarizam fortemente o tecido urbano municipal, conferindo identidade ao território, em complementaridade com os restantes aglomerados do concelho. ▪ A maioria das sedes de freguesia sobressaem no tecido urbanos desses territórios pela centralidade e funções que possuem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Território fragmentado por um grande número de pequenos aglomerados, fenómeno mais evidente a norte. ▪ A maioria da população vive na parte sul do concelho, onde se encontram os maiores aglomerados. ▪ Mais de metade dos aglomerados (60%) possuem menos de 100 habitantes. ▪ O povoamento urbano é maioritariamente do tipo áreas edificadas dispersas e áreas edificadas lineares. ▪ Existe uma grande fragmentação na estrutura fundiária, onde mais de 57% das parcelas não chegam a ter 1000 m². ▪ Povoamento ao longo de vias importantes, como acontece em determinadas EN, ER e EM. ▪ Disparidades entre sedes de freguesia, que se revela na distribuição por níveis hierárquicos de 1 a 4.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p>	<p style="text-align: center;">Ameaças</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilidade de potenciar os eixos funcionais existentes e identificados. ▪ A crescente relevância regional associada a Fátima/Ourém. ▪ Existência de uma identidade associada ao povoamento em espaço rural e de relações de complementaridade/funcionalidade entre pequenos aglomerados, conferindo coerência ao povoamento existente. ▪ Existência de padrões históricos associados a uma agricultura de subsistência, fundamental na harmonia da economia familiar particularmente em tempos de crise. ▪ Esses padrões, e o respetivo povoamento associado, são fundamentais para a viabilidade e sustentabilidade das áreas rurais, necessário ao combate a certos fenómenos negativos (e.g. Os fogos florestais). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desertificação em aglomerados rurais, agudizada por algumas dificuldades criadas pelos IGT e linha com o objetivo de mitigação da edificação dispersa. ▪ Aumento das assimetrias sul/norte e entre freguesias rurais e urbanas (Fátima, N.S^a da Piedade e N. S.^a das Misericórdias). ▪ Dificuldade de manutenção/extensão de algumas infraestruturas até alguns aglomerados (principalmente das muitas redes de saneamento básico ainda por executar). ▪ Dificuldade de recurso a crédito para reaproveitamento e recuperação de imóveis antigos em aglomerados rurais, levando à saída da população jovem a soluções de arrendamento nas cidades. ▪ Estrutura fundiária exígua dificultando a rentabilização de determinados setores agrícolas.

6 Conclusões e Notas Finais

Conclui-se com este trabalho que existem no município de Ourém um grande número de pequenos aglomerados, particularmente a norte, já que é na franja sul que existem os aglomerados urbanos de maiores dimensões.

Esses pequenos aglomerados são maioritariamente áreas edificadas dispersas e lineares que, apesar dessa dispersão, possuem uma matriz e uma identidade muito própria, associada ao cariz rural do município.

É pois fundamental que o planeamento municipal não olvide essa situação, mitigando como lhe é dever a dispersão urbana, mas permitindo a viabilidade desses espaços em harmonia com os valores naturais e paisagísticos existentes.

No que concerne à hierarquia urbana do concelho, segundo o modelo multicritério adotado, qualificaram-se as cidades de Ourém e Fátima como espaços de nível 1, os aglomerados que polarizam com maior evidência este território.

De nível hierárquico 5 foram identificados 158 lugares, todos os outros distribuem-se pelos níveis 2, 3, e 4.

Em suma pensa-se que este trabalho contribui para a existência de mais e melhor conhecimento acerca do povoamento e rede urbana do município de Ourém, fundamental para o processo de revisão do PDM.

Como escrito pensa-se que o trabalho desenvolvido não pode ser encarado como um fim em si mesmo, mas apenas como contributo, resumo de conclusões e ideias que serão acauteladas e tratadas na revisão deste PMOT, às quais se juntarão outros entendimentos que forem sendo adquiridos ao longo dos trabalhos, pelo aprofundamento de matérias que se seguirá a esta fase de diagnóstico.

7 Bibliografia

FEUP. (2004) *Sistema Urbano e a Localização Interurbana das Actividades*. Site oficial. Porto, In: <http://www.fep.up.pt/disciplinas/PGA802/a3bsld.PDF>, acedido em janeiro de 2011.

INE. (2011) *Site oficial*. Lisboa, In: [www.ine.pt], acedido em janeiro de 2011.

Oliveira, Rui Carvalho (2009) *Introdução à Avaliação e Decisão Multicritério – Documentos de Apoio à Disciplina de Avaliação de Planos e Decisão Pública, Mestrado em Engenharia do Território*. Lisboa, Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa.

PROT-OVT. (2008) *Padrões de Ocupação do Solo – Diagnóstico Estratégico e Visão*. Lisboa, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Oeste e Vale do Tejo.

UM. (2011) *Organização do Espaço, as Abordagens Clássicas*. Site oficial. Braga, In: [<http://www.civil.uminho.pt/files/ruiramos/PT/PTOrganiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Espa%C3%A7o.pdf>], acedido em janeiro de 2011.

Anexo 1 – Hierarquia Urbana Proposta